APÊNDICES

Plano de Entrevistas

n.º da entrevista	DATA	ENTREVISTADO
1	3 de Junho de 2004	Presidente do Conselho Executivo
2	14 de Junho de 2004	Presidente da Associação de Pais da EB 2, 3
3	23 de Junho de 2004	Coordenadora do Ensino Pré-Escolar
4	17 de Junho de 2004	Coordenadora do 1º ano do 1º ciclo
5	15 de Junho de 2004	Coordenador do 2º ano do 1º ciclo
6	17 de Junho de 2004	Coordenador do 3º ano do 1º ciclo
7	17 de Junho de 2004	Coordenadora do 4º ano do 1º ciclo
8	16 de Junho de 2004	Coordenador do Departamento de Línguas
9	13 de Setembro de 2004	Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas
10	21 de Junho de 2004	Coordenador do Departamento de Ciências Exactas e Experimentais
11	22 de Junho de 2004	Coordenadora do Departamento de Expressões
12	30 de Junho de 2004	Coordenador dos directores de turma do 2º ciclo
13	22 de Junho de 2004	Coordenadora dos directores de turma do 3º ciclo
14	30 de Junho de 2004	Presidente do Conselho Executivo

Guião de Entrevistas

1. Contextualização a entrevista

2. Dados
   Data da entrevista
   Habilitações
   Situação profissional
   Nível de ensino
   Anos de serviço
   Tempo de serviço na escola
   Cargos/Funções actuais e anteriores

3. Perguntas:

3.1. Produção de regras.

3.1.1. Relativamente à definição de orientações para as escolas como percepciona o papel do ME? Que tipo de orientações dá o ME, através da DREN e do CAE às escolas?
3.1.2. Quais são os órgãos que definem orientações para o agrupamento?
3.1.3. Que papel têm esses órgãos na definição e interpretação dessas directivas?
3.1.4. O que é que esta relação/tensão tem de positivo e negativo para o agrupamento?
3.1.5. Que áreas compete ao ME definir e regular?
3.1.6. Que áreas compete aos órgãos do agrupamento definir e regular?
3.1.7. O que é que o PE e o RI possibilitam ao agrupamento?
3.1.8. Como se inscrevem os professores nestes processos?
3.1.9. Quais os processos ou iniciativas em que assentam as decisões que têm que ser tomadas a nível do agrupamento?
3.1.10. Qual o papel do Conselho Executivo nesta dinâmica interna?

3.2. Reacção dos actores.

3.2.1. Qual a recepção e a reacção dos professores quando são chamados a intervir em questões relativas à gestão e organização escolar?
3.2.2. Como foi alterada a rotina dos professores com a constituição do agrupamento?
3.2.3. Que expectativas têm os professores em relação ao agrupamento?
3.2.4. Qual é o envolvimento dos professores na produção de documentos como o PE, o RI, o PAA? E na concretização?
3.2.5. Estariam alguns professores mais habilitados para estas tarefas? Quem ? Porquê?
3.2.6. Que conhecimento têm os professores dos normativos que regulam a sua actuação?
3.2.7. Que estratégias são praticadas quotidianamente pelos professores para lidar com esta pluralidade de normas?
3.2.8. O que escreveria num "manual de sobrevivência" ou o que diria a um recém-chegado a esta escola? Como agir? O que evitar?

Entrevista n.º 1

Investigadora: Como foi formado o Agrupamento?
PCE: Como foi formado o Agrupamento? Ora bem ... A iniciativa de todo o processo partiu do CAE de --- por indicação da DREN. Foi o CAE que tomou a iniciativa de formar este agrupamento. Houve um tempo, logo no princípio em 1998, em que houve agrupamentos que se formaram por vontade própria das pessoas... Aqui, no nosso, na altura não manifestámos nenhum interesse em especial e foi no ano seguinte, mais de um ano depois ... Não, mais de dois anos depois, em 2001/2002, portanto, dois anos depois e foi por iniciativa da DREN/CAE.
Investigadora: Mas não existia nenhum agrupamento horizontal anterior...
PCE: Não, aqui não havia nenhum horizontal.
Houve várias reuniões desde 1998 até à formação em 2001... Todos os anos foi havendo uma ou duas reuniões em que era abordado o tema da formação dos agrupamentos... Mas, nos primeiros anos, eles não impuseram nada... A gente ia e tal, depois juntavam-se as escolas todas e eles falavam que se tinha que cumprir o que estava no 115/98 e tal e coisa... Mas ninguém mostrava interesse e a coisa passava assim, ia passando para o ano seguinte... E foi aí, nessa fase, que se foram formando muitos horizontais, nomeadamente pessoas do 1º ciclo quiseram agarrar na oportunidade de... (aí eles não tinham nenhuma experiência de gerir...) e aproveitaram, aqueles mais dinâmicos, e formaram os chamados "agrupamentos dos 300". As "escolinhas dos 300"... [risos...] Eram conhecidas assim, desde que tivessem 300 alunos já eram um agrupamento... Já dava... Depois acabaram com isso...
Entretanto, penso que em 2000, o CAE foi sugerindo algumas hipóteses para agrupamento. Aqui a primeira hipótese que surgiu para o nosso agrupamento era serem dois agrupamentos: um vertical e outro horizontal. Para a área que nós temos agora, para o nosso actual agrupamento, haveria um horizontal, formado pelas duas escolas do 1º ciclo da Vila em que a sede seria numa delas, na tal lógica das "escolinhas dos 300". Na altura a ideia era não formar grandes agrupamentos. O nosso ficou com cerca de 2000 alunos e a ideia era que ele ficasse aí com 1600, à volta disso... E, então, nós [EB 2, 3] ficávamos com todas as outras escolas do 1º ciclo da periferia e com os Jardins e haveria dois agrupamentos. Nós, na altura, manifestámo-nos logo contra isso. Achámos logo que não. A fazer agrupamento tinha que ser com as escolas todas, não é que tivéssemos grande vontade, mas a fazer agrupamento tinha que ser com as escolas todas. Uma vez que os alunos das escolas da Vila vinham para cá também, não tinha lógica nenhuma. Oposemo-nos sempre a esse tipo de divisão. Depois eles nas reuniões seguintes já não... Entretanto, depois no ano seguinte já a lógica era quanto maior melhor, ficava mais barato... E, aí, deixaram logo cair isso.
Investigadora: E as outras escolas como participaram?
PCE: As do 1º ciclo?
Investigadora: E os Jardins...
PCE: Ora bem, a nossa escola tinha pouca ligação com os Jardins. Com as do 1º ciclo já havia uma certa ligação porque estivemos a desenvolver o PEPT 2000 e, no âmbito do PEPT, tivemos num ano uma professora de inglês que foi pelas escolas do 1º ciclo que hoje são do agrupamento, portanto, já nos 3/4 anos anteriores ao agrupamento havia uma certa ligação... Sempre que nos encontrávamos em reuniões eles manifestavam interesse em, a haver agrupamento, que fosse realmente com a nossa escola, com sede aqui nesta escola.
Investigadora: E as associações de pais manifestaram-se?
PCE: As associações de pais acho que nunca foram muito chamadas para o assunto. Pelo menos não me apercebi que tivesse havido algum contacto, a não ser que tivessem sido contactos directos.
Investigadora: E relativamente à posição do município?
PCE: Nas reuniões que o CAE foi promovendo desde 1998 estava sempre presente o vereador da câmara de ---, a vereadora da educação, a ---, mas também penso que não teve grande peso na formação do agrupamento, mais assim ou mais assado... Possivelmente foram dando alguns palpites, mas o que contou na formação dos agrupamentos foi a estratégia do ME de aumentar muito a dimensão para ficar mais barato em termos de órgãos.
Investigadora: Pois...
PCE: No fundo, no fundo, e aqui no concelho de ----, quase ninguém mostrou vontade de fazer agrupamentos. Inicialmente, quando se começou a discutir o 115/98, havia quem visse algumas virtualidades no agrupamento. Eu próprio era uma das pessoas que manifestei alguma esperança e nessas reuniões achava que a filosofia que estava subjacente à formação dos agrupamentos tinha alguma lógica. A experiência, juntando as Escolas e os Jardins, é completamente diferente da vivência isolada. Havia escolas do 1º ciclo muito fechadas, com um professor que, se não fosse uma pessoa aberta, dinâmica e participativa... Ele estava sempre ali naquilo e se fosse mau professor era sempre mau professor e se fosse bom professor era sempre bom professor. Portanto,

essa possibilidade que se abria de haver uma partilha de saberes e experiências entre os vários professores era muito positivo. Agora... Para haver essas coisas é preciso que haja recursos e o que aconteceu é que relativamente aos recursos nunca houve correspondência, nunca houve correspondência...
Investigadora: Portanto, achas que a grande vantagem do agrupamento é o não isolamento das escolas do 1º ciclo.
PCE: É. A grande vantagem é essa. E nós já experimentámos vários modelos de interrelação entre as escolas do 1º ciclo e o modelo que estamos a experimentar agora parece-nos que é o que pode contribuir para uma melhoria da aprendizagem dos miúdos. Por exemplo, no mês de Maio fizemos uma ronda por todas as escolas do 1º ciclo. Os objectivos foram, por um lado, ouvir *in loco* as pessoas, saber dos seus problemas, ver as instalações, os recursos, e ouvir as coisas... Ouvir por terceiros, às vezes, vem com muito ruído... E as coisas completamente distorcidas... Portanto, um objectivo foi este. O outro foi procurar neste final de ano sensibilizar os professores da importância para os alunos desta dinâmica que nós queremos imprimir a este tipo de coordenação, a coordenação de ano. Este ano foi a primeira vez que funcionou a coordenação de ano e nós fomo-nos apercebendo, daquilo que fomos ouvindo, que as coisas não estavam a funcionar muito bem. Há algumas coordenações de ano que faziam o que devia ser feito e que nós entendíamos que devia ser feito... Aquilo que nós procurámos que eles fizessem era que mensalmente coordenassem em conjunto a unidade que vinha a seguir, mas não era escrever no papel, eram coisas simples, por exemplo, como dar a letra tal... Porque há professores que até um certo ponto já deram 10 letras e em outras escolas só deram 2... Nós começámos a ver essas discrepância e era necessário haver uma maior uniformidade para os alunos aprenderem melhor. Então, um dos objectivos foi esse e procurar que no próximo ano haja uma partilha melhor, Nós procurámos saber como estavam a correr as reuniões para no próximo ano as coisas correrem melhor. No próximo ano o --- [elemento do conselho executivo] vai estar presente em todas as reuniões...
Investigadora: Mas achas que são muitos professores nessas reuniões?
PCE: Não. Devem ser cerca de 10/15 não são mais, portanto, não é muita gente. O que nós sabemos é que acontece o que acontece aqui com os grupos disciplinares: querem é entrar na reunião e sair o mais depressa possível... E há escolas, de entre as sete, que têm resultados díspares. Uns alunos vêm para cá e tiveram percursos regulares outros vêm para cá muito mal preparados e tem que se atacar esse problema e aí o agrupamento pode ter alguma virtualidade, pode, apercebendo-se dessas disparidades, tentar resolvê-las mais precocemente. Este tempo até agora foi um tempo de leitura de resultados e de identificação dos problemas, agora vamos ver se os conseguimos resolver.
Investigadora: Tu já falaste acerca das tuas opiniões sobre o agrupamento, disseste que a formação foi imposta mas agora tenta-se tirar o melhor partido disso.
PCE: É isso que eu tenho dito sempre nas reuniões com as escolas, ou individualmente ou em conjunto, é que acabamos por estar casados e agora temos que fazer uma vida o mais...
Investigadora: ... Têm que educar melhor os filhos... [risos]
PCE: É... Quanto mais depressa interiorizarmos que estamos num agrupamento e temos que remar todos para o mesmo lado... Mas há muitas deficiências ainda... Nomeadamente nas escolas maiores temos alguns problemas, os professores são mais velhos e pessoas do meio com um certo estatuto... Estavam habituados a lidar com a delegação escolar que estava lá longe e agora o agrupamento é tipo uma entidade externa que está ali a querer controlar. Por exemplo, o ano passado, tive que ir apagar incêndios aí em algumas escolas por causa de uma coisa tão simples como a escolha do manual... Porque entendemos que o manual devia ser o mesmo em todas as escolas, embora o manual não seja o mais importante, porque há transferências de alunos. O que combinámos com os coordenadores foi que cada escola faria a sua escolha e depois numa reunião geral far-se-ia a escolha final entre todos.
Investigadora: Falas sempre da articulação entre a EB e as escolas do 1º ciclo, e os Jardins?
PCE: Os Jardins é mais com o 1º ciclo, só temos dois Jardins que não funcionam nas escolas do 1º ciclo e aí os professores informalmente vão combinando as coisas e para além dessa informalidade temos também reuniões no início do ano entre a educadora e a professora do 1º ciclo.
Investigadora: Este era um dos temas de que queria falar contigo, o outro é sobre o processo de elaboração do PE e do RI.
PCE: Não sei se ainda me lembro muito bem... Penso que nós tratámos disso no conselho pedagógico, não foi?
Investigadora: Foi...
PCE: ... E a nível do conselho pedagógico escolheram-se os elementos e foram-se promovendo reuniões, quer para o PE, quer para o RI, eram equipas distintas embora num caso ou noutro houvesse elementos repetidos. Procurou-se, nomeadamente no PE, fazer aqueles inquéritos aos alunos, aos professores, aos pais, aos funcionários, aos departamentos... No sentido de fazer a despistagem dos problemas cuja resolução seria prioritária e foi com base nesse procedimento que depois foi elaborado o PE.
Investigadora: Estipulou-se algum critério para a escolha desses elementos?

PCE: O critério foi... Já não sei se me lembro muito bem disso... Foi estarem presentes todas as sensibilidades e os diferentes actores escolares, desde os encarregados de educação, o presidente da associação [de pais], o pessoal docente e o não docente e que estivessem representados todos os níveis de ensino. O critério foi esse: diversificar para que todos tivessem voz activa na elaboração...
Investigadora: Qual a tua opinião relativamente ao processo de elaboração do PE e do RI?
PCE: Eu acho que, quer um quer outro, sei lá... Relativamente ao PE acho que é um documento importante na vida de uma escola... Falta, se calhar, uma componente que é a avaliação que se tem perdido um bocado... Este é o segundo ano do PE e falta essa componente, avaliar se as coisas, se os outros documentos que vêm a seguir o PAA e isso, se estão concordantes, se vão ao encontro dos objectivos e dos problemas que foram despistados... Isso ainda é uma lacuna...
Investigadora: Correu bem então?
PCE: Eu acho que correu muito bem. Mesmo depois do grupo ter feito o que fez, não foi a versão definitiva, foi a pedagógico, foi dada uma ou outra achega, e depois é que se fez a versão final.
Investigadora: Os tramites do PE e do RI seguem uma cadeia. Qual é?
PCE: O PE acaba com a aprovação na assembleia. O RI é que vai depois... Temos que mandar para a DREN, antes era para o CAE, embora a homologação seja feita na escola, a Direcção Regional tem que sempre dar algumas achegas. Ver se está de acordo com os normativos...
Investigadora: Lembraste de algumas dessas "achegas"?
PCE: Lembro-me. Estou a ver é se me lembro de algumas importantes... Por exemplo, aquela questão que nós tínhamos no RI da composição da assembleia e do pedagógico para atribuir uma quota a cada nível de ensino... A sugestão que eles fizeram, não de carácter obrigatório, foi de não pormos quotas porque, eventualmente... Eles entenderam a nossa filosofia que era que todos tivessem representados, mas alertaram-nos para a eventualidade de um dia mais tarde, com esse RI, não podermos formar uma assembleia... Não haver pessoas de todos os níveis que se disponibilizassem.
Investigadora: Na base do voluntariado...
PCE: Na base do voluntariado... Ninguém é obrigado e... Nós alterámos isso, embora em espírito tentemos manter o que tínhamos proposto, sem ser tão rigoroso, mas se não houver representantes de um nível...
Outra questão que nos apontaram era a questão das coordenações de ano. Na nossa primeira versão não tínhamos a coordenação de ano. Nós tínhamos três núcleos do 1º ciclo, ou dois? Dois. Eram dois núcleos, o núcleo norte [escolas] e o núcleo sul [escolas]. Então, não ficava lá explicito como era feita a coordenação pedagógica que ficava muito diluída. Eles entendiam que ao fazermos a divisão em dois núcleos havia professores de um núcleo que nunca estavam com os do outro. Portanto, não se cumpria o objectivo que era juntar todo os membros do agrupamento, continuava a haver duas capelinhas... E, então, alterámos essa parte.
Outra parte que sugeriram foi o excessivo número de departamentos, segundo eles. Nós inicialmente tínhamos sete departamentos e, como o número era excessivo, fomos caminhando para reduzir, para agrupar mais. Francamente, penso que perdemos qualidade com isso. Na altura aceitei a ideia e aquilo que ia ouvindo de outras escolas, que tinham quatro departamentos. Relativamente à nossa escola, que é a realidade que eu conheço, acho que perdemos qualidade no conselho pedagógico. Quando éramos mais pessoas, no meio da quantidade havia alguma qualidade, agora a quantidade é muito reduzida e a qualidade reduziu também muito. Até outro diria me disseram isso: "olha, ó ----, agora no conselho pedagógico só tu é que falas, dantes havia muito mais discussão". As pessoas... há uma fuga aos cargos [em voz baixa]... perdeu-se qualidade, pronto. Antes havia muito mais intervenção, muito mais participação, mais diálogo o que permitia aprimorar as coisas. Agora é quase...
Investigadora: Assinar de cruz...
PCE: É isso mesmo. É quase assinar de cruz. Depois temos os professores do 1º ciclo e do pré-escolar que, na maior parte das vezes, nunca dizem nada. É logo uma parte importante do pedagógico que fica logo ali amorfa e depois nos outros também... Notei...
Investigadora: É pena.
PCE: É pena é. São órgãos importantes e sendo assim deixam uma carga muito maior no presidente. Prepara as coisas, leva as coisas, prepara os assuntos mas depois acaba, às tantas, por chegar a um ponto em que diz: "só eu é que tenho ideias aqui só eu é que faço e depois os outros...". Não há contributos. E todos nós sabemos que somos limitados e temos a nossa perspectiva das coisas... [num tom com alguma animosidade].
Investigadora: Dois ou três a pensar é sempre muito melhor...
PCE: É sempre. Há muito coisa que não é discutida como devia porque não há troca de perspectivas. É uma questão que temos que rever em termos futuros. E não é só a minha perspectiva, já me disseram. Eu sentia-o mas o que me disseram confirmou.
Investigadora: Obrigada, ----.

Entrevista n.º 2

PAP: Fui presidente da associação de pais (AP) da escola do 1º ciclo ---- durante muitos anos, vim para cá, depois voltei para lá, depois acumulei cargos lá e cá... Lá em baixo é muito mais giro, muito mais... Há uma participação dos pais que é absolutamente incomparável. Quando vim cá para cima julguei que era outra coisa... Que era a mesma coisa. Lá em baixo a participação dos pais a todos os níveis é absolutamente incomparável. Cá em cima a AP deixou pura e simplesmente de cobrar quotas porque era um trabalho exaustivo e ninguém pagava as quotas, resultado: era um trabalho insano, uma despesa grande mandar avisos. Depois de experimentarmos cobrar na matrícula, fora da matrícula, depois de muitas experiências concluímos que não valia a pena. Esse dinheiro não chegava para comprar um selo para cada encarregado de educação da escola.
Investigadora: Então, agora, como são financiados?
PAP: Não temos, não somos financiados. Neste momento a nossa estratégia é aderir a todas as iniciativas da escola a nível de participação. Quando há necessidade de participação financeira, nós encontramos patrocinadores que nos ajudem a ultrapassar circunstancialmente o problema, e, como a escola normalmente não tem precisado de verbas, o nosso funcionamento é no cumprimento da lei e dar apoio nas diversas áreas que a escola precisa. A AP está na secção de actividades, no PE a AP esteve, agora está na comissão de lançamento do projecto de auto-avaliação da EB 2, 3, participa sempre no conselho pedagógico, nos conselhos disciplinares, na assembleia, onde a secretaria é feita pela AP...
Investigadora: Quando o ---- diz AP está-se a referir a si.
PAP: Sim, o rosto visível tenho sido quase sempre eu. Quando estou indisponível peço ao vice-presidente.
Investigadora: Vocês reúnem-se?
PAP: Não. A nossa forma de funcionar é assim: eu quando tenho algum problema que me ultrapassa, do que julgo que serão as competências do presidente, telefono aos meus colegas de direcção e combinamos reunir para me apoiarem na decisão que eu tenho que tomar.
Investigadora: Quantos colegas são?
PAP: São sete. Temos os telefones uns dos outros.
Investigadora: Foram eleitos?
PAP: Fomos eleitos em assembleia geral. Quando eles detectam algum problema que deva ser a AP a tratar, telefonam-me e eu pergunto se é preciso reunião ou se querem que eu faça as *démarches* necessárias. Queria dizer-lhe que em 2 anos tive 2 ou 3 telefonemas para resolver 1 ou 2 problemas. Só num caso é que chamei os colegas para me apoiarem nalguma atitude. A nossa posição, a minha e a dos meus colegas que aceitámos ser da direcção, é garantir a sobrevivência da AP, não há outro atractivo. A minha preocupação é encontrar um dia alguém que pegue nisto. Nas reuniões eleitorais tenho procurado passar, mas não há voluntários, nem para isso nem para nada... Então, como não aparece ninguém eu vou ficando mais um mandato. Mas acho que é útil a minha participação.
Investigadora: Era o que lhe ia perguntar, como avalia a participação da AP?
PAP: A participação da direcção, quer dizer a não reunião da direcção e o não encaminhamento dos problemas dos educandos para a AP... Lamento... Lamento não ser mais confrontado com os problemas dos pais. Mas entendo que é óptimo assim ser porque os pais, na generalidade, estão a tratar dos seus problemas junto das entidades competentes. Julgo que nós só deveríamos ser chamados quando os pais estão impossibilitados ou quando há incapacidade de diálogo ou incompatibilidade com o director de turma em que é preciso um intermediário. Não há problema na nossa ausência de acção, a nossa acção é quase sempre solicitada pela estrutura da escola, conselho executivo que precisa de nós se quiser cobertura legal e não só, o conselho executivo tem tido com a AP uma relação muito cordial e nós procuramos retribuir e o conselho executivo tem tido connosco uma relação muito sincera mesmo quando não é fácil. Ao longo destes anos todos, eu e os elementos do conselho executivo temos mais do que relações institucionais, somos bons amigos e às vezes não é fácil dizer aos amigos o que está mal.
Investigadora: Como é que o ---- vê a participação da AP nos órgãos de gestão do Æ: na assembleia, no conselho pedagógico, nos vários grupos de trabalho...
PAP: Tanto quanto eu conheço outras participações noutros agrupamentos, eu acho que a nossa participação... Aliás eu não sou muito fácil de calar, nos conselhos pedagógicos acho que devo dizer o que devo dizer. Há escolas em que tanto faz ter como não ter AP, mas a nossa AP em relação ao cumprimento de alguma tarefa que o 115-A supõe que deve ser desempenhada pelos pais a AP desempenha-as, realmente para desgosto de alguns professores. Eu sei que nos anos 80 as AP eram vistas como uma praga que era preciso banir porque só iam lá para complicar. Mas, até porque estou dos dois lados, sei que não precisa ser assim. Os pais devem colaborar mas também devem ser atentos e fiscalizadores, o que não se pode confundir a função da Inspecção-

-Geral da Educação com a da AP. Nunca fomos inspectores, mas quando as coisas correm mal devemos dizer antes que seja preciso chegar o inspector.
Investigadora: Então tem tido uma participação activa...
PAP: É testemunha, não é?
Investigadora: Na formação do Æ houve algum contacto com a AP?
PAP: O Æ formou-se num ano sabático meu, quando voltei era Æ. Julgo que se formou sem grandes sobressaltos e penso que o Æ está a funcionar bastante bem, penso que poucos têm este nível de entrosamento. O que está mal resulta mais do inconformismo e da falta de adaptação dos professores do 1º ciclo do que inaceitação do 2º e 3º ciclos.
Investigadora: O ---- pertenceu à assembleia constituinte?
PAP: Sim, cheguei a trabalhar na assembleia constituinte. Aliás coube à AP, por meu intermédio, elaborar o RI. Aliás o professor ---- [PCE], utilizando os meus conhecimentos institucionais, teve a amabilidade de contar sempre comigo na elaboração do RI. Ele é um barra, mas duas cabeças pensam mais do que uma, e entre os dois, até porque eu sabia bastante mais sobre o 1º ciclo, procurámos fazer um RI que contemplasse não só o que estava na lei mas também aquilo que nós sabíamos serem os vícios de cada estrutura, que os tinha e certamente continua a ter. No RI estivemos sempre atentos, eu sabia onde estava o mau funcionamento do 1º ciclo, pelos muitos anos de experiência, e ele sabia onde estavam os problemas da escola dele e ambos procurámos fazer um RI que acertasse direitinho no que nós entendíamos serem as piores dificuldades do relacionamento das instituições.
Investigadora: A AP teve um papel central.
PAP: Central não, cooperante. Aliás houve muitas vezes que trabalhámos só os dois, embora houvesse uma comissão, depois no fim, como eu tinha mais vagar, fui eu que fiquei encarregue de o escrever e de o organizar, a formatação do RI foi minha, a apresentação tocou-me a mim.
Investigadora: O ---- fazia parte do conselho pedagógico antes, mas sentiu alguma alteração com a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 115-A/98?
PAP: O conselho pedagógico era muito mais interessante antes, tinha mais sensibilidades, havia mais... partia-se mais pedra. Havia mais opiniões discordantes. Nos últimos tempos temos vindo a verificar que os conselhos pedagógicos são muito mais desumanos, isso pode ser bom mas retira um bocado a autocrítica. Antes era mais gente e sendo mais gente havia muito mais opiniões, havendo mais opiniões há mais debate, havendo mais debate há mais ideias novas. Se hoje em certas situações os conselhos pedagógicos não evoluem, antigamente o resultado seria completamente diferente. Diferente, para melhor ou para pior? Diferente nem sempre é melhor, mas a dinâmica do órgão era mais interessante. Quanto à participação dos pais, foi a entrada na assembleia de escola, diga-se em abono da verdade que a assembleia de escola é um órgão "folclórico". Infelizmente a lei atribui-lhe uma série de coisas que na prática... se acabássemos com a assembleia de escola nem se sentia.
Investigadora: Não desempenha as funções que lhe são atribuídas.
PAP: Digamos que as competências são tão... são muito subjectivas, não são de índole prática. Repare no seguinte: se a assembleia não tiver a preocupação de aprovar as actas em minuta, e normalmente não se aprovam, na reunião seguinte é que se lê e aprova a acta, há 3 reuniões da assembleia por ano, se a primeira for em Dezembro, como se trabalhou em Setembro, Outro e Novembro? À revelia da assembleia, cujos elementos provavelmente nem serão os mesmos do ano anterior. Se não se aprova a acta as deliberações não são exequíveis. Assim ninguém tem que cumprir as deliberações, só no dia seguinte à aprovação da acta. Não se perdia nada em perder a assembleia do Æ, ganhava-se reforçando com a presença de mais gente no conselho pedagógico. A assembleia trata dos assuntos pela rama e o conselho pedagógico entra muito mais no cerne das questões. Provavelmente, se eu mandasse acabava com a assembleia de escola e reforçava o conselho pedagógico.
Investigadora: Falámos da elaboração do RI e do PE, o ---- lembra-se?
PAP: E a Susana lembra-se?
Investigadora: Lembro, mas queria que o ---- me dissesse do que se lembra.
PAP: No conselho pedagógico foi nomeada uma comissão para tratar disso.
Investigadora: Lembra-se quem eram os elementos?
PAP: A ----, a ---- [elemento do conselho executivo], eu... E quem era mais?
Investigadora: A ---- [representante dos projectos], um elemento do 1º ciclo e outro do pré--escolar.
PAP: Pois, mas se bem se lembra, depois havia o núcleo duro que era a ---, eu e a ---- [elemento do conselho executivo]. O núcleo duro acabou por se encolher e éramos só 3. A representante do 1º ciclo participou numa ou duas reuniões, não sei se se lembra, e não sei o que aconteceu aos restantes, eu só me lembro, se quer que lhe diga a verdade, eu só me lembro da ---! [risos] Estou a falar a sério, não sei porquê. Era a ---- [elemento do conselho executivo] que coordenava, não era?

Investigadora: Era.
PAP: Mas a maior parte do trabalho de casa foi feito pela ----. [risos]
Investigadora: Lembra-se como definimos a metodologia de trabalho?
PAP: Foi um questionário aberto dirigido a diversas áreas e com base nas respostas tiraram-se conclusões que serviram para direccionar o resto do trabalho do PE.
Investigadora: Lembra-se de algum episódio que tenha acontecido ao longo do trabalho?
PAP: Não me recordo de nenhum caso em especial, acho que, genericamente, foi um trabalho que começámos com um grupo grande e acabámos com um grupo pequeno, todos deram a sua colaboração que depois foi burilada, e entre todos chegámos a um consenso, acho que o PE é o resultado de um trabalho de consenso. Não foi aquilo que cada uma de nós inicialmente pensava, mas no fim foi o que nós globalmente pensávamos.
Investigadora: Houve também os questionários...
PAP: Sim, sim, mas os questionários já foram resultado de um consenso no grupo. No fundo, se as perguntas não fossem aquelas o resultado não teria sido aquele que foi.
Investigadora: O ---- está numa posição privilegiada para seguir os passos do PE. O grupo apresentou a proposta e o que se lhe seguiu?
PAP: Foi muito simples. Depois do nosso trabalho feito, o conselho pedagógico "botou" o dedo e a assembleia "botou" a cruz... [risos] Sabe o que quero dizer com isto? Não houve discussão aprofundada sobre a matéria. Presumo que terão estudado muito bem o dossier em casa, e, não querendo ser mal intencionado, limitaram-se a aprovar para não ter mais trabalho. Mesmo não concordando com tudo, acabaram por perceber que era um documento aglutinador, que tinha o essencial e satisfazia os interesses globais da escola, por isso, foi votado por unanimidade no pedagógico e na assembleia. Houve algum esclarecimento pontual, mais do que alguma contestação. Houve uma professora que fez uma observação e insistiu que o seu projecto aparecesse discriminado no PE. Tentámos contornar a situação, mas, posso dizer para a calar, fizemos a alteração, mas depois verifiquei, pelo acompanhamento que fiz da situação, que esse projecto nunca foi realizado.
Investigadora: No Æ vocês são a AP da EB 2, 3, mas há AP nas outras escolas do Æ.
PAP: Não há em todas. Mais 2 ou 3.
Investigadora: E há colaboração?
PAP: Não, aliás houve no tempo em que eu acumulava funções, não podia haver mais colaboração... Nós acabámos por estar nos órgãos porque tinha de ser alguém...
Investigadora: Muita obrigada, ---- .

Entrevista n.º 3

Investigadora: Quais e como chegam as orientações do ME aos Jardins?
Coord. pré-escolar: Nós temos orientações curriculares para o pré-escolar que foram mandadas pelo ME e que temos que cumprir. É um livrinho com várias dicas, digamos assim, não é um programa mas são orientações gerais, são orientações curriculares. Mas é muito complicado no pré-escolar porque os meios são completamente diferentes e, por isso, nunca pode ser um programa, é muito difícil no pré-escolar, as vivências são muito diferentes.
Investigadora: Para além dessas orientações curriculares há outras orientações do ME?
Coord. pré-escolar: Ultimamente não têm mandado, mas há um livrinho sobre o perfil do educador, na altura que estava na moda a pedagogia de projecto também editaram um livrinho, mas aí eu penso que vai mais dos educadores procurarem e dos contactos com outras colegas, por exemplo que estejam ligadas à Universidade do Minho, que é impecável a trabalhar a nível da educação pré-escolar, e a gente vai procurando bibliografia e trabalhando a partir daí, o ME não tem assim grande peso. Também a maneira de trabalhar no pré-escolar é muito própria e há várias metodologias que dependem muito da maneira de ser de cada um, a minha maneira de trabalhar é diferente da de outras colegas, mas, ao fim ao cabo, vai dar tudo ao mesmo, o que importa é que se tenha uma intenção e se saiba o que vai explorar, a partir daí há muitos caminhos.
Investigadora: Aqui no Æ, quais são os órgãos que definem orientações para o Æ?
Coord. pré-escolar: Quais os órgãos? O executivo e o pedagógico, mas o pedagógico não faz nada contra o executivo, mas também o executivo cumpre ordens que lhes são passadas.
Investigadora: Por quem?
Coord. pré-escolar: Pela CAE e pela DREN, mas eu também acho que o executivo não pode ir contra o que vem de cima.
Investigadora: E a assembleia do Æ?
Coord. pré-escolar: A assembleia fez o RI, mas lá está, depois foi para aprovar e coisas que tinham sido aprovadas pela assembleia vieram reprovadas, não é? É um órgão que deve decidir mas não tem autonomia

total. Eu acho que tudo o que vem de cima, por exemplo o caso do RI, foi aprovado em pedagógico foi aprovado em assembleia de escola, foi para a DREN e foi revisto e disseram: "não senhor, isto não pode, isto não pode, isto não pode...". Tivemos que rever e que remédio a gente teve senão fazer novamente. O poder de decisão é relativo.
Investigadora: E qual é o papel do executivo no conjunto dos órgãos do Æ?
Coord. pré-escolar: Eu acho que tem competências que nem os professores do pré-escolar, nem os do 1º ciclo, nem os do 2º e 3º têm para decidir. Eu acho que lhe foram dadas competências para decidir, têm mais autonomia. Nós não temos, temos que estar sempre a perguntar.
Investigadora: Quando pergunta a quem pergunta?
Coord. pré-escolar: Ao executivo, claro. Se eles sabem sabem, se não sabem dizem: "vou ligar para o CAE, vou perguntar, vou ler a legislação...".
Investigadora: Quais as questões que coloca ao executivo?
Coord. pré-escolar: Sobre situações, quando elas acontecem, em relação a crianças, em relação ao funcionamento da escola, aos horários, à questão das actas, essas coisas assim. Quando não temos a certeza do que devemos fazer vai-se lá e pergunta-se. O ano passado houve qualquer coisa que o professor ---- fartou-se de ligar para Braga, nós não sabíamos eles também não sabiam muito bem, mas já não me lembro bem o que foi, acho que foi sobre o calendário escolar, foi uma confusão que houve aí... Nós estamos dentro de uma instituição e temos que cumprir o que ela nos diz.
Investigadora: A ---- lembra-se como foi elaborado o PE do Æ?
Coord. pré-escolar: Foi uma comissão...
Investigadora: Lembra-se quem definiu essa comissão?
Coord. pré-escolar: Foi o pedagógico. Estavam representados os vários sectores, os pais, os vários níveis de ensino...
Investigadora: Lembra-se como a comissão organizou o trabalho?
Coord. pré-escolar: Isso agora é que... Eu não participei, embora na altura tivesse ficado como representante do pré-escolar, mas depois a ---- disse que participava. Até porque as reuniões que vocês tinham na altura coincidiam com as nossas reuniões eu tinha que faltar a uma. A partir daí não sei. Foi feito um questionário e nós preenchemos e fizemos a nossa parte.
Investigadora: Em que situações trabalham com o PE?
Coord. pré-escolar: Sempre que a gente tem qualquer coisa para fazer. Para fazer o nosso projecto curricular vamos ao PE, retiramos a parte que nos diz respeito, ou que se adeqúe ao pré-escolar, e a partir daí temos que trabalhar em conjunto para ir de encontro aos objectivos e ao que se pretende no PE do Æ. Inclusive no meu projecto curricular está lá toda a parte que eu acho importante trabalhar no pré-escolar, os temas, as estratégias, lá tem algumas ideias que podemos adaptar às nossas idades.
Investigadora: E como foi o processo do RI?
Coord. pré-escolar: Foi diferente. Foi uma colega que foi eleita, lá está, também foi uma colega que foi empurrada... Porque há colegas que não sabemos se estarão cá para o ano e, então, tivemos que escolher uma pessoa que à partida não fosse sair daqui.
Investigadora: Como é que o pré-escolar participou na elaboração do PAA?
Coord. pré-escolar: Nós reunimos todos os anos no início do ano, todos os professores do pré-escolar em conjunto, e ficamos o tempo que for necessário uma manhã, uma tarde, um dia... É sempre feito assim reunimo-nos todas e vamos elaborando em conjunto, semana a semana, mês a mês, trimestre a trimestre, o nosso PAA. Depois entregamos aqui no executivo, depois algumas nossas são comuns a outros níveis... Quando traçamos as nossas já sabemos que algumas são em comum com a escola tal, mas cada vez é mais difícil fazer coisas em comum. Quando fazemos em comum é para o pré-escolar, é para o nosso nível. Tentamos fazer o melhor possível e o mais variado possível. Eu penso que todos juntos temos mais ideias e saem coisas espectaculares. O nosso PAA desde que estou no Æ é feito assim.
Investigadora: Há articulação entre ciclos?
Coord. pré-escolar: A única articulação que houve foi o ano passado no dia mundial da criança em que fizemos no pavilhão dos bombeiros e em que participaram todos os ciclos, mas não correu muito bem. Agora há os jogos florais, participam todos, cada um isoladamente, mas tem que ser, porque o Æ é muito grande, tem muitos miúdos, idades diferentes, e é muito complicado juntá-los todos. Participam mas tem que ser divididos. Vamos a uma escola do 1º ciclo ver uma sessão de cinema, mas para estas actividades é com a escola da freguesia ou com outra próxima.
Investigadora: Essa ligação com as escolas do 1º ciclo acontecia antes do Æ?
Coord. pré-escolar: Depende, quando a gente conseguia arranjar transporte, a gente saía na mesma, era exactamente igual. Mas o problema é o transporte para irmos para qualquer lado. Não temos dinheiro para alugar uma camioneta, então, tentamos arranjar carrinhas da junta de freguesia ou das associações e é assim

que nos temos desenrascado. Por exemplo, eu gosto muito de ir à biblioteca com os miúdos, mas é complicado porque a carrinha que eu consigo tem 9 lugares e tenho que levar os miúdos por 2 vezes, uns vão com a funcionária e outros comigo, tenho que andar a pedir ao presidente da junta para nos ceder a carrinha, para arranjar um motorista, é muito complicado...
Investigadora: Essa rotina não mudou com o Æ?
Coord. pré-escolar: Não, já existia antes.
Investigadora: O que mudou então com o Æ?
Coord. pré-escolar: Em vez de irmos a ---- à delegação escolar vimos aqui, digamos assim. O que eu sinto é que estou mais próxima, não é que eu tenha que dizer da delegação escolar, mas é diferente, aqui acho que estou mais próxima... Respondem-me na hora, estou mais próxima... Chego e digo "tenho este problema assim assim, o que é que eu faço?" Enquanto que antes a gente tinha que, primeiro, deslocar-se a ----, depois lá diziam "vai fazer um ofício que vamos mandar para o CAE", e passavam-se semanas. Aqui não, é mais rápido e antes havia uma distância maior. Agora resolvemos com um telefonema para cá ou para a secretaria, é tudo mais fácil.
Investigadora: Qual é o papel do executivo?
Coord. pré-escolar: Eu acho que passa tudo por eles, não é. Acho que passa tudo pelo executivo, tem que passar. O executivo não pode abstrair-se de parte nenhuma, nem da parte pedagógica, nem da burocrática, nem da parte administrativa, das faltas... Passa tudo por ali, o presidente tem um peso importante.
Investigadora: Outra questão que lhe queria colocar é se há algum órgão do Æ responsável por acompanhar a implementação do PE e do PAA?
Coord. pré-escolar: O pedagógico está sempre em cima. No pedagógico o que interessa mais é o 2º e 3º ciclos, têm um peso maior. Nós fazemos a avaliação nas reuniões mensais, não tanto da parte curricular porque essa cada uma de nós faz, mas do PAA que fazemos em conjunto porque diz respeito a toda a gente. Quando fazemos a reunião de conselho de docentes temos uma agenda de maneira a programar e a lembrar as actividades do próximo mês e fazer a avaliação das que fizemos no mês anterior.
Investigadora: Acha que há da parte dos professores um maior empenho na concretização do PAA?
Coord. pré-escolar: Aí há. Eu acho que há porque ninguém quer ficar para trás e ninguém quer dizer que não fez por isto ou por aquilo. Então, o empenho é maior "eu fiz isto", "mas eu fiz assim", maneiras diferentes de fazer a mesma actividade e saem coisas espectaculares.
Investigadora: A avaliação mensal e o facto de terem sido eles a propô-las terá peso nisso.
Coord. pré-escolar: É isso porque foram actividades escolhidas. Há sempre colegas renitentes, mas nós dizemos "vais ver não custa nada, faz assim ou assado... Vocês vão gostar, os pais vão gostar...". Depois, mais tarde, perguntamos como é que foi e aí já estão contentes, quase que são levadas. È um trabalho mais dinâmico e de grupo, não é tão individual.
Investigadora: Podia ter-lhe feito esta pergunta há pouco, mas quais são as expectativas dos professores relativamente ao Æ?
Coord. pré-escolar: Para mim é mais fácil nós encontrarmo-nos porque mesmo as reuniões eram uma vez por mês, agora se precisarmos de alguma coisa basta um telefonema para as colegas e acabamos por nos juntar às vezes de um dia para o outro sem haver uma reunião formal e aparece toda a gente, bem, há sempre uma ou outra colega que não pode, mas... Chegamos a um consenso para nos reunirmos. Acho que o pré-escolar é um sector, não sei os outros também são mais e talvez seja mais difícil, mas é um sector e um grupo que está a trabalhar muito bem e a trabalhar em conjunto.
Investigadora: Isso após o Æ?
Coord. pré-escolar: Não, antes também tínhamos reuniões de núcleo, mas eram muito mais... Mas com o Æ melhorou porque nos sentimos mais juntos, há mais entendimento.
Investigadora: Como se formavam esses núcleos anteriores ao Æ?
Coord. pré-escolar: A gente ia-se agrupando conforme desse jeito porque o que interessava era que nós reuníssemos. O nosso era o núcleo das --- e todos os meses tínhamos que fazer a folha de presenças e havia a delegação, era tudo mais formal. Ninguém nos dizia o que íamos discutir, trabalhávamos muito bem, mas por nossa iniciativa, não havia este trabalho em conjunto, aqui ajudamo-nos, ninguém quer destoar, e se destoar que seja pelo bem e não pelo mal, e, então, as pessoas preocupam-se mais em fazer.
Investigadora: Então, a ---- acha que as expectativas são positivas.
Coord. pré-escolar: Sim. O problema do Æ é que há colegas que vêm de outros e dizem "em tal parte era assim e assim", "em tal parte faz-se assim", mas isso é um pau de dois bicos, porque quando nos agrada nós falamos e vamos buscar o outro, mas se as coisas não eram tão boas calamo-nos muito caladinhas... Eu só conheço este e acho que funciona bem, claro que ouvimos coisas de outros, mas eu não estou lá e não sei...

Investigadora: Eu ando aqui aos saltos nas perguntas, peço desculpa, mas é o desenrolar da conversa... A --- acha que haveria alguém com um determinado perfil, ou quais os critérios para escolher os elementos dos grupos do PE, PAA e do RI?
Coord. pré-escolar: Não serem escolhidos, mas que se oferecessem porque as pessoas vão trabalhar com gosto e é um trabalho que lhes interessa, acho que essa é uma das principais condições. Segundo, deve conhecer com quem vai trabalhar e o meio onde vai trabalhar, tem que se saber para quem se está a trabalhar.
Investigadora: A ---- acha que há algum tipo de conflito na conjugação das orientações destes documentos do Æ entre eles e entre as orientações do ME?
Coord. pré-escolar: Eu acho que não. Acho que uns complementam os outros, não estou a ver a esbarrarem-se umas com as outras. Todas elas, se forem traçadas com cabecinha, se ao fazer o projecto curricular e o PAA tivermos atenção ao PE e ao RI, acho que todos se interligam perfeitamente e que se completam uns aos outros, para isso são documentos de trabalho.
Investigadora: Está tudo, ----. Muito obrigada.

Entrevista n.º 4

Investigadora: Que orientações dá o ME às escolas?
Coord. 1º ano: Acho que não dá muitas orientações, acho que nos deviam dar mais porque isto para nós é muito complicado, embora tenhamos os programas para cumprir. Nós com o que temos e com o que nos dão trocamos impressões e com a experiência profissional trocamos dicas e vamos fazendo assim e temo-nos desenrascado.
Investigadora: Que órgãos do Æ definem orientações?
Coord. 1º ano: Para nós é o professor ---- [elemento do conselho executivo do 1º ciclo] que está com a responsabilidade do 1º ciclo e para o resto é o professor ----, ele é que é o presidente do executivo, mas para o 1º ciclo é o professor ----. Logo no início do ano fazemos tudo, os projectos e as actividades que vamos fazer ao longo do ano, e depois somos controlados fazemos os relatórios e essas coisas todas nas reuniões mensais... Eu pertenço ao pedagógico porque sou coordenadora do 1º ano, depois temos a do conselho de docentes, mas nas reuniões de ano ao nível do Æ é onde se coordena.
Investigadora: Disse-me que há um elemento do conselho executivo directamente responsável por este nível, mas e o conselho pedagógico?
Coord. 1º ano: O conselho pedagógico define directrizes para o 1º, 2º e 3º ciclos, depois no 2º e 3º ciclos há os departamentos, e para nós são os coordenadores de ano. Mas quem nos orienta, realmente, é o executivo. Também há o pedagógico, por exemplo, agora para as retenções. Se pensarmos no Æ todo é o executivo e o pedagógico, mas é mais o executivo que tem o pedagógico por trás.
Investigadora: E a assembleia?
Coord. 1º ano: E a assembleia... Eu, para já, não tenho sentido que a assembleia decida, mas também não pertenço à assembleia. Do que eu me tenho apercebido tudo vai a pedagógico e no pedagógico estão lá os professores e vão dando a sua opinião...
Investigadora: Quais são as áreas de competência destes órgãos?
Coord. 1º ano: Eu acho que para levar para o pedagógico se devem tratar primeiro as coisas nas reuniões de ano, o coordenador de ano discute com os colegas e depois no pedagógico se houver algum problema a pôr põem e temos o ----, que é o nosso representante, se forem coisas que ele possa resolver ele tenta resolver.
Investigadora: Que tipo de problemas?
Coord. 1º ano: Agora são as segundas retenções. As segundas retenções são um bocado aborrecidas, é preciso chamar os pais, e não convém ficar 2 vezes retido no mesmo ciclo, a segunda retenção é muito exigente, no caso dos pais não concordarem, temos também o conselho de escola, temos que pôr o problema aqui na escola, e às vezes são casos que são encaminhados para o ensino especial.
Investigadora: São sobretudo questões ligadas ao percurso escolar dos alunos.
Coord. 1º ano: Sim, há outros problemas mas não me estou a recordar de nenhum... Mas no meu grupo não há assim problemas para levar a pedagógico.
Investigadora: O Æ tem PE, PAA e RI. A ---- seria capaz de os caracterizar em linhas gerais?
Coord. 1º ano: No PAA, no início do ano, nós vemos o PE e escolhemos o que vamos desenvolver no nosso ano escolhemos segurança na escola e na rua. E dentro disso e diante dos alunos que nós tínhamos, que são meninos pequeninos que não conhecem a escola, embora muitos tivessem andado no pré, mas o pré é uma brincadeira, nós aqui temos que exigir, temos que trabalhar, têm que ganhar aquela autonomia e a responsabilidade... No PAA tivemos que escolher e fazer o calendário e pedir as ajudas.
Investigadora: Como é que o conselho de professores do 1º ano contribuiu para o PAA?

Coord. 1º ano: Nós reunimos, porque somos obrigados a reunir em Setembro, no Æ e nós fomos dando sugestões do que podíamos fazer.
Investigadora: E depois para quem mandaram as propostas?
Coord. 1º ano: Depois somos obrigados a mandar para o Æ, para o ----, está tudo lá e o projecto curricular também.
Investigadora: Não, o que eu lhe queria perguntar era como era o processo?
Coord. 1º ano: Ah, sim, temos que elaborar tudo direitinho e em relação ao curricular temos que fazer planificação mensal e nas reuniões temos que fazer as planificações mensais e perguntar aos colegas se estão a cumprir a planificação, se vamos depressa ou devagar. Em relação ao PAA, marcamos as actividades e depois entramos em contacto com as instituições para nos ajudarem, e nas actas dizemos isso, salvaguardamos isso.
Investigadora: Vocês pensam nas actividades a partir do PE?
Coord. 1º ano: Do tema que escolhemos do projecto do Æ que tem várias alíneas. No início do ano entregam-nos o PAA e o PE deles, que é globalizante a nível do Æ. Depois há várias alíneas em que uma pessoas se pode basear e escolhe uma que gostaria mais de trabalhar.
Investigadora: Que papel considera que o executivo tem nesta dinâmica do Æ?
Coord. 1º ano: Olhe, é um papel que está a substituir as delegações escolares. Nós entregamos lá papéis, é-nos lançado o vencimento, as faltas, toda a documentação. Eu sempre disse que faz as funções de uma delegação escolar.
Investigadora: A ---- é coordenadora e, como coordenadora, o que acha que os professores pensam quando têm que assumir estes papéis na organização?
Coord. 1º ano: Olhe, eu não queria. Eu acho que nenhum de nós, dos que ficámos coordenadores, queria. Aquilo foi votado lá no polivalente e fui apanhada de surpresa, toda a gente sacudiu a água do capote.
Investigadora: Vocês reúnem-se todos os meses lá?
Coord. 1º ano: Sempre, todas as reuniões são lá. As coordenações de ano são lá no Æ [escola-sede] às 18:30, logo na primeira semana de cada mês.
Investigadora: Quais são as suas funções enquanto coordenadora?
Coord. 1º ano: O coordenador de docentes do 1º ciclo transmite tudo aquilo que se passa, e nós não vamos repetir, transmite-se as informações do pedagógico, mas quantas vezes não ouvem bem e vêm-me perguntar... E vou esclarecendo. Nas reuniões de ano, levamos material que elaboramos, fichas de trabalho, fichas de avaliação, até às vezes me telefonam para aqui a pedir, mas é isso a reunião de ano: troca de materiais. Se foi alterado o PAA, se há actividades a marcar, lembra-se as que estão planificadas, para haver uma uniformização de todas as turmas, e isso até pode ser bom... Depois há os pais que também controlam, porque têm familiares ou amigos noutras escolas do Æ e comparam tudo, "acolá já deram isto ou fizeram aquilo..." e nesse aspecto assim nós sabemos o que se passa porque planificamos em conjunto e não há comparações aquela professora é melhor ou pior.
Investigadora: Como foi alterada a rotina dos professores do 1º ciclo com a constituição do Æ?
Coord. 1º ano: Ah! Foi alterada muito. Ui! De que maneira! Nós estávamos habituados a outro tipo de trabalho. Por exemplo, as colegas queixam-se muito que as reuniões de coordenação de ano dividiram as escolas porque dantes a escola trabalhava em bloco, havia uma actividade trabalhava a escola toda, agora não. As coordenações de ano organizam as actividades e que passam despercebidas aqui na escola e toda a gente se queixa que houve divisão. Por exemplo, eu tenho actividades para o meu ano e os outros anos estão de fora. A escola do 1º ciclo ficou dividida por anos, porque nós trabalhamos 1º ano do Æ todo, 3º ano do Æ todo... A escola tem actividades: o magusto, o Natal, mas depois há as outras actividades que dividem a escola... Mas é assim que o Æ quer porque divide a escola mas não divide o Æ. Agora trabalha-se a nível de Æ, são as directrizes. O ME assim quis... Pode ser que cheguem à conclusão que não funciona. Até porque não fomos bem aceites lá em baixo, não como pessoas, mas como Æ. Eles tinham tudo planificado, tudo direitinho, agora tiveram que nos aceitar... Até mesmo na secretaria, tinham tudo organizado e agora tiveram que aceitar não sei quantas escolas, não sei quantos professores, e não têm mais funcionários e aqui são muitos alunos, são muitos professores, são muitos processos e acredito que tenham muito trabalho. Na altura o ----- [PCE] dizia que isto foi um casamento não desejado e nós na altura ficámos a pensar... Temos que trabalhar de uma maneira ou de outra... E essencialmente trabalhar com os meninos, porque isto de muitos concursos que chegam para aí ocupa muito tempo, acho que devíamos seleccionar e não participar naquilo que nos mandam participar, há coisas demais, temos que participar e a parte curricular prejudica-se. Para mim é demais.
Investigadora: Mais algum aspecto que a ---- queira referir?
Coord. 1º ano: Antes as nossas reuniões eram feitas na escola, agora se quisermos fazer reuniões na escola temos que justificar, mais a coordenadora, mas é uma reunião extraordinária.
Investigadora: Que expectativas têm, então, em relação ao Æ?

Coord. 1º ano: É assim, as pessoas, de uma maneira geral, gostavam mais do antigamente e, com certeza, a EB também porque lhe veio complicar a nível da burocracia e da sobrecarga de trabalho, mesmo problemas aqui das escolas, sabe que os nossos alunos são muito dependentes, se há actividades fora é complicado, por exemplo os jogos florais, o torneio de futebol, aqui têm o ATL e os pais deixam-nos cedo cá na escola... As pessoas estão descontentes porque nos dividiram, parece que cada um trabalha para o seu lado. Mas a nível do Æ o --- e o ---- [membros do executivo] dizem que é assim que se deve trabalhar para unir as escolas.
Investigadora: E o que há de positivo?
Coord. 1º ano: Só se for as coordenações de ano pela troca de impressões.
Investigadora: Tem ideia de quem elabora o PE, o PAA e o RI do Æ?
Coord. 1º ano: Não sei... Eu não sei... Porque aquilo foi dado. Não sei se foi o pedagógico, se uma comissão do executivo, não lhe sei dizer...
Investigadora: Não sabe se houve uma participação de todos os ciclos?
Coord. 1º ano: Não sei... Isso foi tratado lá em baixo [escola-sede].
Investigadora: Como se empenham os professores na concretização destes projectos?
Coord. 1º ano: Eles fazem lá o plano, do Æ, e nós baseados naquele fazemos o nosso e desenvolvemos mais uma parte. O PE dá-nos muito pano para mangas, por assim dizer.
Investigadora: Na sua opinião quem deveria elaborar estes documentos do Æ?
Coord. 1º ano: Eu acho que o pedagógico já está formado e tem professores do Æ e até, sei lá, outras pessoas que estejam interessadas, mas eu não sei como foram elaborados. Mas talvez os coordenadores de escolas, porque conhecem as escolas. Eles eram capazes de dar um contributo importante.
Investigadora: Esta é a última pergunta: se chegasse um professor novo à escola, ao Æ, que conselho é que a ---- lhe daria?
Coord. 1º ano: Depende do ano e acho que isso cabe mais ao coordenador de escola. Diria "tens que fazer isto", "não podes fazer aquilo" e podia dar a minha opinião, às vezes há turmas problemáticas, mostrava os espaços da escola e dava algumas orientações.
Investigadora: Muito obrigada, ----, chegámos ao fim.

Entrevista n.º 5

Investigadora: A primeira pergunta que lhe queria fazer é a seguinte: relativamente à definição de orientações para as escolas como percepciona o papel do ME?
Coord. 2º ano: Não sei, por vezes a informação chega-nos um bocadinho tarde. Se quer que lhe diga, quando ela chega às escolas do 1º ciclo já vem muito tarde. De resto, a informação vai chegando, não vejo que seja um problema, a gente lê e entende-a. Às vezes não é culpa do ME mas da hierarquia intermédia que não faz chegar as coisas a tempo e horas.
Investigadora: É uma intervenção controladora?
Coord. 2º ano: Sim, eu acho que nós estamos muito sujeitos à planificação que vem de cima, não podemos pisar o risco, desde as actividades, nós temos que encaixar as nossas actividades nas actividades que vêm do Æ, não há espaço para as escolas, eu falo pelo 1º ciclo.
Investigadora: Quais os órgãos do Æ que definem orientações para o Æ?
Coord. 2º ano: A nível do Æ é o conselho executivo e o conselho pedagógico e para as actividades a assembleia de escola.
Investigadora: Relativamente a estes 3 órgãos como vê o relacionamento entre eles? [silêncio] Quem tem o papel central?
Coord. 2º ano: Isso é o conselho executivo, até porque o conselho pedagógico não é um órgão deliberativo. O executivo tem um papel preponderante.
Investigadora: E a assembleia?
Coord. 2º ano: A assembleia acho que funciona bem, faz o papel dela, é o órgão máximo, portanto, para além de deliberar sobre as actividades delibera sobre todo o resto.
Investigadora: Estes órgãos têm um papel importante na redefinição das orientações para o Æ?
Coord. 2º ano: Eu acho que aqui têm um papel importante. É a partir deles que chega a informação a todas as escolas e aqui o executivo e o pedagógico têm um papel importante.
Investigadora: Acha que há discussão no conselho pedagógico, nomeadamente sobre aspectos mais práticos ou sobre orientações do ME?
Coord. 2º ano: Eu acho que não há discussão nem tensão, acho que seguem à risca o que é emanado do ME. O ME controla sempre tudo. Neste momento as escolas do 1º ciclo não têm autonomia, neste momento as escolas do 1º ciclo estão dependentes da escola-sede do Æ. Não há autonomia financeira nem tão-pouco as

escolas do 1º ciclo gerem verbas. Estamos em tudo dependentes da escola-sede. As escolas do 1º ciclo estão em desvantagem em relação à escola-sede, mas isso é em todos os agrupamentos não é só neste.
Investigadora: Acha que saíram a perder.
Coord. 2º ano: Sim, nesse aspecto financeiro, é preciso andar "ó tio, ó tio", aqui e acolá, ou é na junta, se não é na junta é na sede do Æ, é nas associações de pais... No que talvez tenhamos ganho foi nas coordenações de ano, na troca de ideias e de experiências, na planificação, nas actividades. Mas perdeu-se relativamente à partilha de ideias na escola. Desapareceram os conselhos escolares onde se discutiam os problemas da escola, em relação à escola perdemos.
Investigadora: E o PE e o RI como chegam às escolas do Æ?
Coord. 2º ano: O PE e o RI chegam a todas as escolas e é com base nisso que nós trabalhamos, que fazemos os nosso projectos e planificamos as actividades.
Investigadora: Qual é a vantagem PE e do PAA para o Æ?
Coord. 2º ano: Permite às escolas todas do Æ fazerem actividades comuns.
Investigadora: Que actividades é que foram desenvolvidas em articulação com outros ciclos?
Coord. 2º ano: Em comum com outros ciclos, sei lá, estou a olhar para ali, os jogos florais.
Investigadora: Para além dessa, mais alguma?
Coord. 2º ano: Não, creio que este ano esta foi a única.
Investigadora: Como acontece a planificação das actividades do 1º ciclo? Como contribuíram para o PAA?
Coord. 2º ano: As actividades da escola são planificadas pela escola, tirando o jornal e isso, depois são coordenadas com o plano geral do Æ, as actividades que vão ser realizadas em todas as escolas.
Investigadora: Mas que órgãos é que as propõe?
Coord. 2º ano: O conselho de docentes da escola que depois propomos ao conselho executivo, à escola-sede, portanto, essas actividades são todas planificadas conforme as escolas envolvidas.
Investigadora: Não são, então, propostas pelo conselho de docentes do 1º ciclo?
Coord. 2º ano: Não, não. Cada escola envia directamente para o executivo. No pedagógico há um grupo das actividades que vai depois planificar isto tudo. As actividades de ano são depois programadas pelo conselho de ano e calendarizadas.
Investigadora: É um bocado complicado...
Coord. 2º ano: Não, há as actividades da escola, as actividades de ciclo e as actividades de ano. Mas é um bocado complicado, eu já não digo conciliar actividades, mas é juntar tantos alunos em actividades comuns. Se calhar no 1º ciclo são 800 alunos e depois é a distância... E é preciso arranjar transportes e há o problema da segurança dos alunos. É agrupamento porque nós participamos nas actividades deles, o jornal, os jogos florais, e é isso. Ah! E uma acção sobre alcoolismo nas escolas todas com a colaboração do centro de saúde.
Investigadora: E relativamente ao RI?
Coord. 2º ano: O RI foi talvez elaborado pela assembleia. Depois mandado às escolas e depois foi aprovado.
Investigadora: Quem acha que devia elaborar estes documentos?
Coord. 2º ano: Acho que quem está a fazer que está bem e à partida têm que ser elaborados por pessoas que conhecem muito bem a legislação, o que não é sempre o caso dos professores do 1º ciclo, mas acho que está bem ao serem feitos num pequeno grupo e depois o grande grupo ver e dar a opinião. No Æ foi feito assim e não acho que esteja mal feito.
Investigadora: Como é que os professores reagem quando são chamados a participar em órgãos do Æ?
Coord. 2º ano: Alguns dos meus colegas acham que fomos empurrados ou obrigados a ocupar estes cargos... Fomos eleitos, mas... Está um bocado na mente dos professores do 1º ciclo que é difícil, que não são capazes, e há mais uma coisa, não havia nenhuma experiência anterior de que pudéssemos tirar algum exemplo...
Investigadora: E a partir da sua experiência o que acho positivo e negativo na sua participação nestes órgãos?
Coord. 2º ano: No conselho pedagógico são colocados os problemas que as escolas têm e acho interessante a nossa participação.
Investigadora: Lembra-se de algum assunto que tenha levado a pedagógico?
Coord. 2º ano: No 1º ciclo os problemas que levamos a pedagógico são problemas de alunos, que me lembre foi o caso de um aluno que veio de França. É este o tipo de problemas não vejo que haja outros.
Investigadora: Com define a sua função?
Coord. 2º ano: A minha função é ouvir as dúvidas dos docentes e pô-las lá no pedagógico. Ainda não aconteceu, ou não quiseram pôr o problema ou tiveram algum pudor em fazê-lo, mas também há os outros coordenadores de ano, mas também não me apercebi que levassem problemas das escolas deles, e, além disso, o meio aqui não é assim tão problemático. Depois trago as informações que são emanadas do pedagógico e tento ao máximo transmiti-las de uma forma correcta aos colegas. Mas não é fácil. Este ano não foi fácil, reunia com 64 professores, estavam cansados, havia conversas, mas vão ouvindo e tomando notas. Suponho que este ano o trabalho de coordenação de ano correu bem e penso que a coordenação de docentes

do 1º ciclo não tem muita razão de existir, poderá haver, por exemplo, 3 vezes por ano, porque há reunião de coordenação de ano no dia a seguir.
Investigadora: Só agora me apercebi que havia 2 reuniões... Na coordenação de docentes do 1º ciclo transmite as informações e nas de ano?
Coord. 2º ano: Aí vê-se a planificação, as actividades que se vão desenvolver ao longo do mês e tratam-se outras questões que possam surgir. É, por isso, que discordo nestes termos com a reunião de coordenação de docentes.
Investigadora: Enquanto coordenador faz uma selecção das informações que traz do pedagógico?
Coord. 2º ano: Ora bem, das informações que são dadas no pedagógico se eu vejo que é interessante... Primeiro retiro a parte que diz respeito ao 1º ciclo, depois se eu vejo que há uma coisa ou outra que é importante ponho na ordem de trabalhos, de resto, e normalmente, destaco o que é para o 1º ciclo.
Investigadora: Uma vez que participa no conselho pedagógico e participou na assembleia do Æ, lembra-se de ter acompanhado o desenvolvimento do PE e do PAA?
Coord. 2º ano: Não tenho muito presente. A assembleia já foi há muito tempo e fui a 1 ou 2 reuniões...
Investigadora: Houve uma participação activa do 1º ciclo na elaboração destes documentos do Æ?
Coord. 2º ano: Acho que o PE foi elaborado lá em baixo pela assembleia de escola, se o 1º ciclo participou foi através do representante na assembleia.
Investigadora: O processo de elaboração é desconhecido...
Coord. 2º ano: É, o PE chega às escolas, agora se participámos na elaboração do PE, não.
Investigadora: Era capaz de o caracterizar em linhas gerais?
Coord. 2º ano: Agora assim não tenho muito presente... Mas está ali...
Investigadora: Quais são as expectativas dos professores do 1º ciclo relativamente ao Æ?
Coord. 2º ano: O que os meus colegas pensam, eu não posso falar por eles, mas eu acho que nos trouxe coisas boas e coisas más...
Investigadora: Boas, por exemplo...
Coord. 2º ano: A coordenação de ano, como já referi, a maior parte dos colegas não se conhecia e agora conhece-se. O Æ tem 2 anos a anda-se a aprender um bocadinho uns com os outros... Não tenho má opinião do Æ. Os colegas dirigem-se muito a mim, até porque me conhecem porque passei por muitas escolas, e se calhar transpuseram as funções do executivo para o coordenador, recorrem mais a mim até por conveniência.
Investigadora: Como é que os professores lidam com o PE, PAA, RI, orientações do ME?
Coord. 2º ano: O RI é a lei que nos rege e à qual estamos sujeitos, portanto, estão definidos direitos deveres dos professores, funcionários, alunos, e o PE também. A legislação que vem do ME vai para as salas e os professores lêem. Não vejo problema em lidar com uns e com outros.
Investigadora: A última pergunta talvez seja um bocado de curiosidade a mais, mas o que diria a um recém-chegado a esta escola que recomendações lhe faria?
Coord. 2º ano: Quando cheguei a esta escola não me disseram nada... Tive que me desenrascar... Tive que aprender a mecânica da escola e a parte humana da escola, o conhecimento do meio e dos alunos e dos funcionários. Quando cheguei fui vendo como funcionava, os maus hábitos...
Investigadora: Pode dar-me algum exemplo?
Coord. 2º ano: Por exemplo, uma funcionária que chega tarde, vou-lhe chamando a atenção e agora já não é tanto e evito criar situações de conflito ou chamar demasiado a atenção. Problemas com colegas, felizmente, nunca tive, tento ao máximo ser amigo, não obrigar, não ser rígido. Tive também uma vez um problema com uma mãe e tentei resolver a situação por aqui sem ir lá baixo ao executivo. É esse o papel do coordenador de escola, tentar amenizar e falar com os professores e auxiliares de uma forma cordial e amiga, sem entrar em conflitos. Quando chega um colega novo tento que conheça os alunos e alerto-o para o comportamento de determinados alunos e para o comportamento de determinados pais... O resto vem com a prática, há sempre uma fase de adaptação. As escolas são todas diferentes e eu que já passei por várias sei bem que é assim.
Investigadora: Muito obrigada pela sua disponibilidade e gostei muito de vir cá à escola.

Entrevista n.º 6

Investigadora: Que tipo de orientações dá o ME às escolas? O teor das orientações dadas por exemplo pela DREN ou pelo CAE...
Coord. 3º ano: O ME dá através da DREN, do CAE, das Delegações e depois chegam tarde e a más horas e outras nem sequer chegam às escolas, havia muitas que aqui nesta escola do 1º ciclo a gente nem sabia. É o que se passa comigo, como tenho um mau relacionamento com as colegas, porque sou do contra e sou um revoltado, e como isto é uma escola tricéfala, se acham que é importante e devem dizer dizem-me senão não

me dizem, mas eu sei as coisas lá. Quando a coisa é pesada e são mesmo escritas, sim, quando são a nível de conselho de docentes, não. Mas estamos a falar das do ME.
Quem são os órgãos do Æ que definem orientações para o Æ?
Isto é o executivo.
Investigadora: E mais algum órgão? O pedagógico?
Coord. 3º ano: Não sei, o pedagógico faz parte do executivo... [tom irónico] Isto é uma das histórias que eu posso contar em *off*. Ponha isso em *off*.
Investigadora: Não, a entrevista é absolutamente confidencial e podem ser informações interessantes.
Coord. 3º ano: Mas depois, se quiser, contrariar o que está aí não posso...
Ora bem, *quem são os órgãos do Æ que definem orientações para o Æ?*
Investigadora: Estava a falar do executivo.
Coord. 3º ano: Do Æ para nós? O Æ para nos dar a nós tem que receber de outros. Para nos dar orientações tem que receber. Têm o... O RI que é feito lá, que é feito por eles.
Investigadora: Eles, quem?
Coord. 3º ano: O executivo, penso eu, depois é aprovado pelo professores mas eles é que têm que o fazer. A gente lê, deve ler, deve ler... Mas as regras são feitas lá, não vieram pedir a opinião dos professores para fazerem determinadas ordens que lá estão, às vezes são confrontados, mas ele salvaguarda a posição dele dizendo que está aberto a sugestões. Põem lá muitas coisas, põem lá o que eles querem. Em princípio são eles que fazem isso. Deve ser o executivo, ou professores que estão na assembleia ou no pedagógico, eu estive lá este ano e não me pediram nada.
Investigadora: Atribui ao executivo um papel central.
Coord. 3º ano: Exacto.
Investigadora: E o pedagógico?
Coord. 3º ano: E o pedagógico, queria em *off*, porque eu acho que ali não há pedagógico.
Investigadora: Não há pedagógico...
Coord. 3º ano: Não tem poder de decisão, é "eu corto e mando" e mais nada. Ora bem, eu queria isso em *off*.
Investigadora: Está bem. [o gravador foi desligado]
Coord. 3º ano: (...) Está lá um colega do secundário [3º ciclo] que mal começa a falar mandam-no logo calar, indirectamente, ou não ouvem o que ele diz, enfim...
Investigadora: Acha que há alguma censura.
Coord. 3º ano: Eu não acho que haja censura, acho que há prepotência que ainda é pior.
Investigadora: E a assembleia do Æ?
Coord. 3º ano: Daqui da escola?
Investigadora: Não, do Æ.
Coord. 3º ano: O conselho de docentes.
Investigadora: Não, a assembleia do Æ.
Coord. 3º ano: Não sei porque não estive em nenhuma. Acho que isso não deve passar de retórica, não sei.
Investigadora: Se é que posso dizer isto, acha que o executivo é que comanda todas as escolas e todos os órgãos do Æ.
Coord. 3º ano: Exacto, eu nunca assisti a nada, pertenço lá àquilo e é pelo que vejo. E isto que eu lhe estou a dizer ninguém disse?
Investigadora: Isso não lhe posso revelar.
Coord. 3º ano: Se calhar sou eu que estou errado.
Investigadora: Não, não estou a dizer que esteja errado... São as regras da investigação. Eu não faço nenhum juízo de valor, aqui não há certo ou errado.
Coord. 3º ano: Por exemplo, ainda outro dia, tenho ali o processo de dois miúdos que ia reprovar e que já era a segunda retenção, embora o 300 e não sei quantos diga que já não é preciso fazer aquilo tudo, mas eu fiz para não me acusarem de levar as coisas mal feitas. Eu posso ir buscar e já lhe mostro.
Investigadora: Não.
Coord. 3º ano: Fiz a proposta à coordenação da escola, fiz a proposta aos encarregados de educação e fui levantar a lebre com a coordenação da escola. "É preciso fazer isto" e levei com a lei na cara. "Está aqui". "Está aqui o plano dos meninos, está aqui o meu projecto curricular (onde realçava os problemas), está aqui o projecto de recuperação assinado pelos pais, está tudo aqui direitinho, agora entreguem lá em baixo". E depois é assim ou o conselho pedagógico ou o conselho de docentes toma posição. Fui para o pedagógico da semana passada e disse: "---- passa-se isto assim assim, tenho aqui tudo". "Quantas retenções tens? Duas? Passa-os." E eu nem disse mais nada. Agora sou eu que vou fazer a acta e vou dizer "passou-se isso assim assim e o conselho foi de opinião que..." "Eu tinha aqui tudo. Alguém perguntou alguma coisa? O ---- não disse para os passar?".

Investigadora: Estas coisas acontecem e é por isso que é interessante fazer estes trabalhos, mas não tenho soluções para lhe dar.
Coord. 3º ano: Pois, é só para ver. Não pergunta aqui quem é que faz as directivas?
Investigadora: Sim, claro. Acha que no pedagógico não se tomam decisões relevantes para o funcionamento do Æ?
Coord. 3º ano: Bom, eles estão lá e dão as directrizes, cortam e riscam.
Investigadora: Eles, o executivo.
Coord. 3º ano: Exacto, o executivo. O pedagógico, como é que eu hei-de dizer, vamos lá ver do executivo fazem parte o -----, o----- ...
Investigadora: A -----, a -----, a ------ e o -------.
Coord. 3º ano: Eles sozinhos é que devem fazer essas coisas todas. O RI, já li, e está tudo ali preto no branco.
Investigadora: O Æ tem também um PE e um PAA. Sabe como foram feitos?
Coord. 3º ano: Não, aquilo é feito e apresentado. "Isto e o PE do Æ, agora daqui tirem as alíneas para vós..." É por isso que eu digo que aquilo não sei como é que é. Tem vários temas e depois daquele a gente tira para nós.
Investigadora: E o PAA do Æ?
Coord. 3º ano: [hesitações]
Investigadora: E como contribuíram para o PAA do Æ?
Coord. 3º ano: Com nada.
Investigadora: Com nada? Mas tem lá várias actividades como é que apareceram?
Coord. 3º ano: Ah, nós contribuímos com o que eles nos dizem lá para fazer. Por exemplo, dia mundial da criança, os jogos florais, "é preciso fazer isto, isto e isto" e a gente faz.
Investigadora: E as que são específicas do ano e da escola?
Coord. 3º ano: Tipo dia mundial da criança é uma actividade do PAA do Æ... Já sabemos que temos que fazer isso e a gente aqui vê o que pode fazer. Mas há aquelas obrigatórias que a gente tem que fazer e que até vai fazer lá... [risos]
Investigadora: E quem define as obrigatórias?
Coord. 3º ano: Por exemplo, aquela historinha das olimpíadas da leitura foi imposta por eles. Por exemplo, mostrar o filme do Nemo, aquilo foi imposto. No dia X às tantas horas vai aparecer aí alguém com um filme para vocês verem. Era numa escola e as que estavam perto tinham que ir a pé, ainda por cima um filme que não me pediram a opinião se gostava ou não gostava.
Investigadora: No início do ano não há uma contribuição do conselho de docentes?
Coord. 3º ano: Agora que me está a fazer a pergunta já não sei. Deixa ver. A gente vai para lá, já leva o projecto curricular da escola feito com as actividades todas, havia um que já estava feito, depois a gente lê aquilo tudo e escolhe. Ninguém nos perguntou se era assim se era assado. O grupo lá que faz isso deve pensar nisso tudo. Estou-me a lembrar que há 2 anos foi sobre o Euro [moeda] e ninguém nos chamou lá a dizer o que é que a gente achava ou não achava, foram eles que fizeram.
Investigadora: Acha que há uma imposição da EB 2, 3 em relação ao 1º ciclo?
Coord. 3º ano: Nem acho nem deixo de achar, deve ser o trabalho deles...
Investigadora: Mudando de assunto, o ---- é coordenador, mas qual é a reacção dos professores quando são chamados a participar na gestão escolar?
Coord. 3º ano: Começa logo mal porque ninguém quer ir. Depois há a votação, as pessoas são votadas. A minha distracção foi... Se lá na hora eu me tivesse apercebido tinha feito logo uma declaração de voto a dizer que não assumia e não assumia, mas pronto... As pessoas começam "vais tu, vais tu...". Fogem a isso, fogem a fazer actas, fogem a tudo. Por exemplo, a ---- [outra coordenadora] foi eleita quando não estava lá, tinha ido ao executivo buscar uns papéis e quando voltou já estava eleita. Não lhe disse isso ela?
Investigadora: Não, por acaso disse-me que foi eleita e que não queria.
Qual é, então, a sua função como coordenador do 3º ano?
Coord. 3º ano: É assim, o ---- e o ---- [elementos do executivo] andaram nas escolas todas a puxar pela língua das pessoas.
Investigadora: Não é isso que eu vim cá fazer... A minha função é outra.
Coord. 3º ano: Não, não estou a dizer isso, isso não é segredo. Andaram a saber os problemas que havia nas escolas, mas o que vincaram mais foi os anos porque desde o princípio que isto é muito mal visto.
Investigadora: Isto o quê?
Coord. 3º ano: A divisão que eles fizeram este ano, dividir por anos, as pessoas não aceitaram isto. No início tínhamos que fazer o projecto e fizemos. O daqui [3º ano] foi logo apelidado de megalómano. Só que as coisas começaram-se a fazer. As colegas daqui foram logo falar lá baixo e começou o diz que disse... Eu nem me quero meter nisso, mas parece que os projectos de ano iam acabar. Depois nas reuniões dizem está tudo bem, mas não está, nem disse nada, não valia a pena. Depois falou uma colega e disse "que isto dos anos não dava,

porque quando havia actividades ou visitas os outros [da escola] ficavam muito tristes". Depois vieram com a história que os projectos de ano deviam estar virados para a componente lectiva, mas eu faço tudo... Nós fizemos um que tinha algumas saídas. Os outros não quiseram fazer, depois viam-nos a sair e não gostavam. Não sei porque é que tanta gente deita abaixo.
Investigadora: Mas qual é a sua função ao participar no pedagógico?
Coord. 3º ano: Levar problemas que os colegas queiram pôr ou o contrário trazer o que foi decidido e falado no pedagógico para os colegas. Eu estive na 2ª feira e o ---- que é o coordenador do conselho de docentes é que dá as informações, mas isso vai acabar porque não tem lógica. Mas eu sei para que é aquela reunião, eu sei para que é... Só a fazem para controlar as pessoas e obrigar as pessoas a ir lá.
Investigadora: E como foi alterada a rotinas dos professores com a constituição do Æ?
Coord. 3º ano: Foi muito, é uma das causas que eu acho... Por um lado, é mau o que lhe disse, por outro, o fito é controlar os professores porque lá anda a folha de presença, nas escolas facilita-se.
Investigadora: E que outros aspectos mudaram no trabalho nas escolas com a integração no Æ?
Coord. 3º ano: Mudou o planeamento das aulas mês a mês, nas escolas andam mais ou menos a par uns dos outros com a troca de informações entre os professores nas reuniões de coordenação de ano.
Investigadora: E quais são as expectativas em relação ao Æ?
Coord. 3º ano: Eu falo por mim, por mim é um bocado negativo porque, como disse o ---- no início na primeira reunião, foi um casamento sem amor e como foi um casamento sem amor só pode dar divórcio. Nós fomos impostos, eles já tinham um "esquema" com as coisas feitas e tudo, tiveram que desfazer e voltar a fazer, foi mexer com algumas coisas.
Investigadora: Mas houve algum aspecto positivo, por exemplo, na articulação entre ciclos?
Coord. 3º ano: Isso melhorou porque antigamente os alunos daqui iam para lá e apanhavam com o ciclo em cima, agora os do 4º ano vão lá passar um dia e há mais integração. Mas, por exemplo, a tele-escola funciona aqui mas sem razão, isto é para as colegas [do 1º ciclo] manterem o lugar delas.
Investigadora: Parece que vai acabar.
Coord. 3º ano: Já devia ter acabado! Não se justifica manter isto a 2 ou 3 Km das -----. Mas não é só aqui é em todo o lado.
Investigadora: Já me disse o que pensava do PE, do PAA e do RI do Æ, mas acha que haveria pessoas com perfil para os elaborarem ou quais os critérios de selecção do grupo?
Coord. 3º ano: É complicado fazer isso.
Investigadora: Mas como é que são feitos?
Coord. 3º ano: O que vem lá de baixo é feito lá em baixo, no Æ [escola-sede], aquilo já vem tudo feito. Não faço ideia.
Investigadora: Qual é, então, a reacção dos professores?
Coord. 3º ano: Têm que fazer senão dizem "não estava no PAA do Æ?" Então, é para se fazer.
Investigadora: Se chegasse aqui à escola um colega novo o que lhe diria?
Coord. 3º ano: Quando não estava esta coordenadora eu dizia que esta escola precisava de um líder. Querem-se dar bem com o diabo e com os anjos e isso é impossível. Quando vinha alguém para cá pintava-se o diabo sobre a colega. Lá em baixo não é assim?
Investigadora: Talvez não tão condensado, mas lá também há conflitos.
Coord. 3º ano: No pedagógico houve sempre. Há lá colegas que se abrem a boca...
Investigadora: Mas acha que há regras diferentes aqui na escola?
Coord. 3º ano: Não, eu não quero entrar por aí.
Investigadora: Então terminámos por aqui, muito obrigada.
Coord. 3º ano: Eu bem lhe disse que ia dizer mal. Aquilo lá em baixo é um bocado ditatorial. Eu pensei que isto ia mudar, mas não. Mas sabe quem lhe respondia bem a estas perguntas todas? As funcionárias, elas é que sabem tudo o que se passa nas escolas.
Investigadora: Sim, mas se o próprio ---- não me quis dizer as funcionárias também não me iam dizer... Também não é isso que eu quero saber.

Entrevista n.º 7

Investigadora: Que tipo de orientações o CAE ou a DREN dá as escolas, ao agrupamento?
Coord. 4º ano: Normalmente tudo o que vem do ME através da DREN já vem tudo estipulado, temos que cumprir essas normas e não são auscultados os professores. Em geral tudo é decidido lá.
Investigadora: No Æ, quais são os órgãos que definem orientações para todas as escolas?
Coord. 4º ano: Eu acho que nós estamos a ser um bocado controlados pelo Æ.

Investigadora: Quando diz Æ está-se a referir a algum órgão em particular?
Coord. 4º ano: Sim ao conselho executivo. Há um grande insatisfação em relação ao Æ. Não há liberdade nenhuma, cada vez estamos mais dependentes.
Investigadora: Dependentes em que sentido?
Coord. 4º ano: Em todos. Por exemplo no aspecto económico. A escola antes tinha uma verba e agora vai tudo para o Æ, isto até está mais ligado com o meu colega coordenador [de escola], mas sei, por exemplo, que antes era preciso material para a escola e a escola tinha o material agora não tem. Quando era a escola a gerir o dinheiro notava-se, havia mais facilidade. Temos agora a festa da terra e queríamos enfeitar a escola e agora não há dinheiro para nada. Em relação ao resto, acho que ouvem muito pouco os professores do 1º ciclo. Por exemplo, há problemas com os pais e antes eram resolvidos aqui na escola, agora aprenderam o caminho para o Æ, já nem vêm à professora, vão directamente ao Æ o que eu não acho correcto. Acho que se deviam dirigir primeiro ao professor, mas isso nem sempre acontece. Este ano já tive um caso em que me aborreci com uma mãe de um aluno que tem imensos problemas porque foi falar primeiro ao Æ em vez de ter vindo falar comigo. Eu acho que quando as pessoas chegassem lá, e eu não sei o que os colegas dizem, mas acho que os deviam remeter para a professora. O que é facto é que no meu caso a mãe foi ouvida e o que tinha a tratar não era lá. E eu não acho isso correcto.
Investigadora: Acha que o conselho executivo tem um papel de controlo?
Coord. 4º ano: Acho que sim. Há poucas reuniões com o 1º ciclo, acho que deviam vir à escola, até o nosso colega que saiu daqui, e que era do 1º ciclo, raramente vem aqui e acho que devia vir. Há sempre qualquer problema, e é tão perto, falava connosco de vez em quando, eu acho que era uma relação mais normal.
Investigadora: Há um distanciamento grande?
Coord. 4º ano: Ah, sim, há um distanciamento muito grande.
Investigadora: O conselho pedagógico define orientações para o Æ?
Coord. 4º ano: Não vejo nada de especial no pedagógico.
Investigadora: Não são tomadas decisões importantes?
Coord. 4º ano: Não. Quer dizer, definem-se, por exemplo, actividades o que é que se vai fazer, é mais esse género de coisas, programar actividades. Resolver problemas de fundo acho que ninguém os resolve. Digo isto aqui e pode ser um bocado polémico... A minha sensação, e a sensação de todos os colegas, é que se tivermos um problema ninguém nos resolve o problema. Se nós não o resolvermos, ninguém o resolve. Por exemplo, nós temos miúdos com deficiências e nós não temos professores para apoiar esses miúdos, portanto, o apoio não é nenhum. Nós podemos até estafar-nos mas já se sabe que esse trabalho não é reconhecido. È o meu caso este ano que tenho 3 anos na mesma sala com 2 alunos deficientes, do ensino especial, melhor dizendo. E depois raramente temos os pais a nosso favor, só se forem bons alunos, quem é professor sabe que é assim. Eu noto esta falta de apoio e estou um bocado revoltada, porque trabalhei dezoito anos na tele-escola e tive sempre muito apoio tanto dos pais como da inspecção. Qualquer problema, ligava ao inspector, chamava-se orientador pedagógico, ele ia à escola e resolvíamos os dois o problema. Aqui não, acho que anda assim tudo... Não sei explicar... Aqui cada um faz à sua maneira... O que eu noto mais este ano é que quando nós reuníamos aqui na escola, nós discutíamos os problemas.
Investigadora: Antes da formação do Æ?
Coord. 4º ano: Antes do Æ, antes de fazermos as reuniões lá no Æ [EB 2, 3] de coordenação de ano e o conselho de docentes. Antes reuníamos aqui na escola e resolvíamos os problemas uns com os outros, agora não há uma única reunião na escola. Em Setembro passámos o mês todo no Æ, na EB 2, 3, e nunca viemos à escola quando há problemas da escola para resolver, não era lá que nós íamos tratar das coisas, até porque os documentos e outras coisas estava tudo aqui. Isto está mal e não sou só eu que penso, é o que eu ouço dos colegas também. Isso dispersa-nos imenso. A reunião de ano acho muito proveitosa porque é com os colegas das várias escolas, trocamos experiências e isso é positivo, em relação ao resto não.
Investigadora: Por que é que a reunião de coordenação de ano é o aspecto mais positivo?
Coord. 4º ano: Porque há muitas trocas de experiências pedagógicas, partilhamos experiências e trabalha-se muito bem. Para mim esta foi a única parte positiva. A reunião de coordenação de ciclo a seguir ao pedagógico e no dia antes da de ano é uma reunião intercalar que não faz sentido nenhum porque os coordenadores de ano estão no pedagógico e podem transmitir as informações as colegas.
Investigadora: Que opinião tem da assembleia de Æ?
Coord. 4º ano: Nenhuma. Não tenho conhecimento nenhum da assembleia de escola.
Investigadora: Nem do funcionamento nem dos elementos...
Coord. 4º ano: Não, não. Mas também fui eu que não me interessei por saber. São tantas coisas que nós temos agora que algumas até esquecemos. Sei quem é o colega que é presidente, mas de resto não tenho conhecimento de nada. Também digo a verdade, eu é que também não me preocupei.
Investigadora: Então não tem uma ideia do papel da assembleia?

Coord. 4º ano: No Æ não sei.
Investigadora: Relativamente ao PE do Æ, conhece as linhas gerais e os objectivos do PE?
Coord. 4º ano: Saúde e, como este ano há o Euro 2004, o desporto. Foi tudo orientado para o desporto e foi o que tentámos fazer aqui na escola e as orientações foram todas nesse sentido. Mas não há apoios nenhuns. Não há apoios neste sentido, em relação ao desporto falha muita coisa no 1º ciclo porque não há professores de educação física e eu acho que muitos problemas deixariam de existir se houvesse educação física nas escolas, uma hora por dia, para extravasar as energias, porque há miúdos hiperactivos, depois não temos professores das áreas de expressões e nós é que temos que fazer tudo, mas não dá porque as matérias são muitas... E eu gosto imenso dessas áreas mas raramente trabalho com os miúdos porque não há tempo e no fim vêm-me perguntar se foi ou não foi cumprido o plano.
Investigadora: Qual é período de duração do PE?
Coord. 4º ano: É por um ano. Não sei se é por um ano ou se é por mais, agora estou na dúvida, mas acho que é por um ano.
Investigadora: Como foi elaborado o PE do Æ?
Coord. 4º ano: Foi lá no Æ. Já estava mais ou menos planeado, acho eu. Mas também não tenho bem a certeza, há muita coisa que me passa. Mas depois cada escola tem que fazer o seu projecto.
Investigadora: Relativamente ao PAA como é que o 1º ciclo participa na elaboração do PAA do Æ?
Coord. 4º ano: Por acaso eu fazia parte do grupo de actividades do Æ e foi tudo programado pelo grupo que estava responsável pelas actividades ---- [nomes].
Investigadora: Mas como foi a participação do 1º ciclo?
Coord. 4º ano: Nós reunimo-nos nas coordenações de ano, em Setembro, e ficou tudo programado nessa altura. Tivemos o cuidado de ver as actividades de cada ano juntamente com as do Æ e tomámos nota das datas. Depois, mês a mês, nas reuniões, íamos lembrando as actividades.
Investigadora: Então foram os professores de cada ano que propuseram as actividades.
Coord. 4º ano: Não, não. Foi o grupo que estava responsável pelas actividades do Æ.
Investigadora: Não houve uma participação vossa na apresentação de propostas foram da responsabilidade desse grupo de trabalho.
Coord. 4º ano: É. Mas quase sempre se fazem as mesmas actividades todos os anos.
Investigadora: E como é que os professores, neste caso do 1º ciclo, se empenham na concretização do PAA?
Coord. 4º ano: Normalmente é tudo cumprido. Por exemplo nós cumprimos todas as actividades do Æ, portanto, as pessoas aderem.
Investigadora: Por que é que acha que isso acontece?
Coord. 4º ano: Porque normalmente são actividades que estão de acordo com as matérias curriculares, também há essa preocupação ao fazer esse plano, ir de encontro ao que interessa às escolas.
Investigadora: Os professores identificam-se mais com o PAA?
Coord. 4º ano: É, estão próximos.
Investigadora: Sobre o RI do Æ, qual é a sua percepção deste documento?
Coord. 4º ano: Está aqui na escola e eu conheço. Sempre que há alguma dúvida a gente vai consultá-lo.
Investigadora: Sabe como foi elaborado?
Coord. 4º ano: O RI não. Julgo que foi lá no Æ que foi feito, pelo executivo, acho eu.
Investigadora: Que papel tem, então, o conselho executivo nesta dinâmica do Æ?
Coord. 4º ano: Como eu já disse antes, acho que deviam dar mais apoio, também é difícil são muitas escolas, mas também para nós é difícil, é mais difícil ainda porque estamos com os miúdos todos os dias e vemos que não se resolvem os problemas. Se corre bem é uma questão de sorte, se corre mal estamos mesmo mal, porque quem está mal é sempre o professor. Isto é a sensação que eu tenho porque não tenho tido nada que me mostre o contrário. Quando entrámos para o Æ eu julguei que haveria um maior apoio, julguei que seria essa a mais-valia do Æ, mas, neste momento, preferia estar a trabalhar só na escola e não estar agrupada a ninguém.
Investigadora: Mas em que aspectos é que o Æ vos condiciona?
Coord. 4º ano: Para já é desagradável o coordenador ter que se deslocar à EB 2, 3 para pedinchar. É muito desagradável porque vai num papel subalterno e acho que não é isso que se pretende, porque cada um dentro da sua área somos todos profissionais do mesmo ofício e, por isso, não deve haver esse tipo de coisas. A primeira razão é essa, mas acho que há um bocado de arrogância, principalmente por parte de algumas pessoas que não vale a pena estar a nomear. Eu gosto de dizer aquilo que sinto, mas há certas coisas que não se podem dizer porque certas pessoas ficam melindrados e acham que estamos a criticar e não para melhorar as coisas, para fazer de outra forma.
Investigadora: Há uma imagem negativa da escola-sede?

Coord. 4º ano: Eu detesto estar a falar disto, ainda por cima é gravado, mas é o que todos os colegas me dizem. Até já disse isso no pedagógico mas depois até ma arrependi de falar porque fui mal interpretada, mas a sensação que se tem é que as pessoas não gostam de ir lá.
Investigadora: Porquê?
Coord. 4º ano: Parece controlo, diz-se bom dia ou boa tarde e parece que lhes custa responder, é esse tipo de relações que não está muito bem. Não quer dizer que seja só o conselho executivo, mas que é desagradável é. Que isto é complicado é, mas é também uma questão de relacionamento. Eu conheço outras pessoas noutros agrupamentos e é geral, ninguém está a gostar disto. O 1º ciclo é o desgraçadinho. Se quero comprar coisas para os meus alunos ou compro com o meu dinheiro ou não há dinheiro para nada.
Investigadora: A ---- é coordenadora do 4º ano e pertence ao pedagógico, mas acha que há disponibilidade dos colegas em assumirem cargos na organização?
Coord. 4º ano: Não, ninguém, aliás eu fui por imposição. Ninguém quis e acharam que eu é que tinha perfil, mas não é nada do perfil... Ninguém quer, toda a gente foge.
Investigadora: Qual é a sua função ao pertencer ao conselho pedagógico?
Coord. 4º ano: Transmito aos colegas as informações, dou a minha opinião se for preciso dar a opinião sobre alguma coisa ou qualquer questão que nos é colocada.
Investigadora: Leva questões que lhe são colocadas pelos colegas?
Coord. 4º ano: Não. Acho que já se chegou à conclusão que não se resolve nada. Mesmo o ano passado com os problemas que tinha com a turma que tenho disse à colega para pôr o problema em pedagógico, mas nunca se resolve nada. Não sei se é o pedagógico que resolve os problemas, mas alguém tinha que ser. Devia haver uma estrutura qualquer que eu soubesse que estava disponível para ajudar a resolver problemas, mas não existe.
Investigadora: Quais são as expectativas em relação ao Æ?
Coord. 4º ano: São negativas, nesse aspecto e no aspecto dos recursos financeiros, no fundo esperava-se mais apoio do Æ. Sempre houve problemas de verba, mas o Æ acho que os agravou. Claro que podem fazer floreados a dizer que corre tudo bem, mas nem tudo corre bem.
Investigadora: O Æ tem um PE, um PAA, um RI, quem é que a ---- acha que os devia elaborar?
Coord. 4º ano: Eu acho que estão bem elaborados e estão a ser feitos por quem compete. No início do ano há as reuniões e essa parte está bem.
Investigadora: A ---- participou no grupo de trabalho do PAA...
Coord. 4º ano: Aquilo é dividido por grupos, eu num outros noutros, isso acho que está bem orientado.
Investigadora: Haveria algum perfil?
Coord. 4º ano: Não sei, porque da EB 2, 3 não conheço ninguém.
Investigadora: Como é que os professores no dia a dia lidam com as mudanças introduzidas pelo Æ?
Coord. 4º ano: Como eu já disse, não aceitam isto muito bem, apesar de todas as reuniões há muita coisa que nos escapa. Por exemplo, na escola, e continuo a acentuar isto, não temos reuniões e os colegas da escola agora não se vêem. Há problemas e até dúvidas na escola que se nos reuníssemos resolveríamos de outro forma de certeza. Assim cada um pensa pela sua cabeça, que eu não acho que seja correcto, acho que devíamos...
Investigadora: Perde-se a dinâmica da escola.
Coord. 4º ano: Muito. Nas reuniões aparece sempre a mesma crítica que é essa. Os problemas da escola não se resolvem, ou se se resolvem é o coordenador e não pode ser, têm que ser todos os colegas. Mas quando? Só se se fizer uma reunião extraordinária. Poder-se-ia fazer, mas devia estar já estipulado. Em vez de se fazerem lá tantas reuniões, podiam, por exemplo, substituí-las por reuniões aqui na escola.
Investigadora: Há algum característica da escola que a ---- destacaria se tivesse que dar algum conselho a um professor novo, o que lhe recomendaria?
Coord. 4º ano: Normalmente quando vem um colega novo, tento que o colega se integre e se sinta bem e se tiver algum problema dar-lhe o apoio necessário, isso é que eu acho que é importante porque é o que eu sinto quando vou a uma escola que não conheço. É mais isso, porque o resto é depois com a prática.
Investigadora: Muito obrigada, ----.

Entrevista n.º 8

Investigadora: Que tipo de orientações dá o ME, a DREN e o CAE, à escola?
Coord Dep L: É uma pergunta um bocado abrangente. As orientações são sempre um pouco teóricas e nem sempre são dadas com um sentido pragmático, parece que não têm conhecimento de causa no que diz respeito ao funcionamento do sistema educativo. E as orientações também são mínimas.

Investigadora: Quais são os órgãos do Æ que definem orientações para o Æ?
Coord Dep L: O órgão principal é o conselho pedagógico e depois a escola é superintendida pelo conselho executivo, e são esses os órgãos.
Investigadora: E a assembleia?
Coord Dep L: A assembleia de escola é mais a nível formal, a nível educativo. É um órgão consultivo e analisador.
Investigadora: Tu foste presidente?
Coord Dep L: Fui presidente da assembleia constituinte para aprovar o RI do Æ, houve 2 ou 3 reuniões para analisar o RI, mas havia já um esboço.
Investigadora: Quem fez esse esboço?
Coord Dep L: Foi uma comissão, um elemento do executivo, elementos das escolas e particularmente o presidente da associação de pais.
Investigadora: Que papel têm estes órgãos, o executivo, o pedagógico e a assembleia na definição de orientações?
Coord Dep L: A assembleia tem o poder de aprovar e alterar o RI, sobretudo relacionadas com alterações na legislação geral do ME.
Investigadora: E relativamente ao PE do Æ?
Coord Dep L: Eu penso que tem mais a ver com os grupos e os departamentos.
Investigadora: E o papel do pedagógico?
Coord Dep L: O pedagógico continua a ser um órgãos essencial porque é aí que estão representadas todas as partes e as áreas do sistema de ensino, neste caso a nível de todo o Æ.
Investigadora: E o conselho executivo?
Coord Dep L: O conselho executivo é o órgão de gestão, mas tem como função essencial fazer a gestão da escola em todos os aspectos e que superintende todas a directivas. Superintende todos os actos, todas as actividades, todo o trabalho, faz análises, faz alterações quando necessário, analisa resultados.
Investigadora: Cabe-lhe um papel central?
Coord Dep L: Aqui sim, é o presidente do conselho executivo que preside ao pedagógico, noutras escolas já não é assim, e como tal tem um papel preponderante em toda a dinâmica da escola. Se quiseres, em termos práticos, é o órgão máximo. Cada órgão tem a sua especificidade, mas o esboço já vem preparado para o conselho pedagógico, a ideia vem de lá porque as pessoas não estão a par de tudo, das várias informações que vêm daqui e dacolá. É um órgão receptor das directrizes da DREN, do CAE, do ME, do centro de formação, das autarquias e depois é um órgão coordenador.
Investigadora: Lembraste como foi elaborado o PE do Æ?
Coord Dep L: O deste ano?
Investigadora: É anual ou por 3 anos?
Coord Dep L: Há uma parte que é para 3 anos outra é para 1 ano.
Investigadora: Se calhar estás a referir-te ao projecto curricular.
Coord Dep L: Será.
Investigadora: Recordaste quais são os grandes objectivos do PE do Æ?
Coord Dep L: Sim, alguns vão sendo repetidos e há uma certa insistência neles: a integração no meio, a parte cultural, a parte ligada ao desporto, a preservação do ambiente.
Investigadora: Quem fez esse PE?
Coord Dep L: A ideia partiu de uma comissão do conselho executivo, a ideia partiu de lá e muitas das iniciativas partem de lá com uma contribuição daqui ou dacolá.
Investigadora: E como é que o nosso departamento se inscreveu no PAA?
Coord Dep L: Naturalmente puxou ao específico da área. Cada delegado entregou as suas actividades específicas, depois foram entregues e foram apresentadas em pedagógico e depois foram colocadas no plano geral da escola.
Investigadora: Qual é a reacção dos professores quando são chamados para a gestão do Æ ou a assumir cargos?
Coord Dep L: A nível de gestão e a nível das escolas em geral o mais corrente, o mais normal, embora tivesse havido aí uma fase em que havia muita gente a querer candidatar-se, nomeadamente com formação na área de administração, etc., muitas escolas têm comissão executiva nomeada pelo ME, por exemplo uma onde já trabalhei, não há listas concorrentes e há várias escolas assim, não queria dizer que houve alguma saturação... Aqui na escola é mais tipo "monarquia", há uns anos chegou a haver 2 ou 3 listas concorrentes. Actualmente também tem sido só uma lista porque também a nível de Æ é mais difícil formar um grupo. Até no pedagógico o número de elementos teve que ser reduzido é, por isso, é que se criaram estes departamentos, temos o de Línguas e é um bocadinho difícil.

Investigadora: E para assumirem o cargo de coordenador de departamento ainda há disponibilidade?
Coord Dep L: Tu conheces bem como foi o ano passado…
Investigadora: Nessa altura não estava cá.
Coord Dep L: Tinha que ser eleito entre os 3 delegados, houve uma série de confusões antes com uma pessoa, e no fim a eleição era entre dois. Já há 2 anos, quando fui coordenador, não estava na reunião porque tinha ido a um funeral e fui eleito, acho que ainda fui contactado pelo telefone... Ainda tentei não ser, mas legalmente não era possível.
Investigadora: E qual é a tua função enquanto coordenador?
Coord Dep L: Este é o primeiro ano que funciona o Departamento de Línguas e como é o primeiro ano ainda estou a fazer a análise, mas digo-te que não foi fácil lidar com essa heterogeneidade de pessoas, 5 grupos disciplinares e o número de pessoas. No início devido a alguma inexperiência custou a arrancar, mas acho que as pessoas devem ter um espírito de camaradagem e profissionalismo, isso julgo que é importante, e tento apoiar e ajudar sempre que necessário ou, então, encaminho para o delegado de grupo.
Investigadora: Levas questões colocadas no departamento para o pedagógico?
Coord Dep L: O que é necessário e o que os colegas me solicitam e esse é também o meu papel representar as opiniões do próprio departamento, para além de transmitir a informação que é talvez a função essencial num papel destes.
Investigadora: Como foi alterada a rotina dos professores com a constituição do Æ?
Coord Dep L: Há uma maior dispersão a nível sobretudo das actividades, há um número maior de pessoas, há pessoas que não se conhecem, só se vêem na reunião geral e depois há os elementos que estão no pedagógico, fora disso as pessoas não se conhecem. No executivo também há 2 elementos. Com o Æ há mais dispersão e às vezes há confusões, mesmo conflitos pessoais às vezes por desconhecimento, interpretações erradas que são resultado destas alterações que o Æ veio trazer. Há situações injustas e as pessoas ficam melindradas e ofendidas.
Investigadora: Para além das actividades e de algumas quezílias entre professores há mais coordenação do trabalho?
Coord Dep L: Nesse aspecto melhorou um bocado. Nós temos uma reunião em Setembro com os professores do 1º ciclo, uma reunião de uniformização, nessa reunião de articulação vemos, a nível de língua portuguesa, os programas do 1º, 2º e 3º ciclos, digamos uma articulação vertical. Depois há os concursos literários e as olimpíadas da leitura em que também houve participação do 1º ciclo, o trabalho foi repartido pelas várias escolas do Æ. Nesse aspecto há mais ligação entre a escola-mãe [escola-sede] e as outras.
Investigadora: Que expectativas é que tu tens em relação ao Æ?
Coord Dep L: Há por aí várias reacções, umas terão razão de ser outras não terão. As pessoas gostavam de trabalhar e trabalhavam melhor em número mais reduzido, qualquer coisa agora têm que vir aqui à escola-mãe. O Æ ainda não está bem... Ainda falta o elo de ligação, também a parte técnica de comunicação, telefone, fax, e-mail... Há muita dispersão e há muitas pessoas com muitos anos de profissão, algum comodismo, talvez agora vindo pessoal novo as coisas possam renovar.
Investigadora: Os professores participam na elaboração do PE, do PAA e do RI do Æ?
Coord Dep L: Ora bem, no PAA participam, agora há uma análise e outra dinâmica porque passa pelo departamento e pelo preenchimento daquela ficha. A nível do PE também há, mas normalmente há uma base.
Investigadora: Lembraste como foi feito o PE?
Coord Dep L: Não. Se houve uma comissão teria sido eventualmente *ad hoc*, mas não tenho uma ideia clara. Mas depois são distribuídos.
Investigadora: E há alguma relação entre os dois?
Coord Dep L: Sim, o PAA nasce do PE, isto em geral, porque depois é alterado e mais especificado.
Investigadora: Como seria o perfil dos que estão encarregues de elaborar mais directamente estes documentos de que estamos a falar?
Coord Dep L: É evidente que a experiência conta muito, ter uma cultura geral, por vezes criam-se comissões, tem sido essa a prática, ou formadas em pedagógico ou indica-se um elemento que depois vai formar o grupo e aí é funcional. Aqui, normalmente, o presidente da associação de pais entra sempre nessas coisas, é uma pessoa muito mexida nos bastidores da escola... É um elemento que está sempre em contacto com a escola e que está na assembleia de escola, esteve na constituinte, está no pedagógico, actualmente está em tudo... De maneira que está sempre aí a par destas coisas. Também há colegas que têm mais disponibilidade do que outros, que têm mais tempo do que outros porque não têm filhos para criar, há pessoas que têm que trabalhar mais para os filhos, fazem outras opções porque o ordenado não dá para a sua vida e têm outro *part-time*, têm outro nível de vida e outras necessidades.
Investigadora: Esta pergunta vais achar esquisita, o que dirias a um recém-chegado a esta escola? Que conselhos lhe darias?

Coord Dep L: É difícil, o que é que eu hei-de dizer? Particularmente diz-se sempre alguma coisa... Mas se calhar não convém dizer a muita gente... Ora bem, há coisas que são comuns a outras escolas e há pessoas que têm mais capacidade de se adaptarem, o que digo a um recém-chegado depende das características dele e da personalidade. Terá que haver sempre alguns cuidados, costuma-se dizer que "pela boca morre o peixe" e como tal é preciso saber o que se diz, quando não se deve dizer, alguns alertas para isso, se calhar, podem ser benéficos. Às vezes há divisões e há críticas, tu sabes que a nossa classe é assim, até nos sindicatos. Há alguns que "caem logo em graça" e estão à vontade e podem dizer tudo e outros que têm que ter muito mais cuidado. Aqui na escola também há cargos que não são por eleição que são por nomeação e há uma certa indefinição e também aí é preciso "cair nas graças".
Investigadora: Terminámos, -----, muito obrigada.

Entrevista n.º 9

Investigadora: Que tipo de orientações dá o ME, a DREN e o CAE, às escolas? Que orientações chegam à escola?
Coord Dep CSH: Há as orientações do ME, da DREN, do CAE e depois temos as orientações do conselho executivo que faz o apanhado de tudo para o ambiente escolar.
Investigadora: Quais são os órgãos que definem as orientações para o nosso agrupamento?
Coord Dep CSH: O executivo e o conselho pedagógico, na área de orientação dos alunos, tem sempre a última palavra.
Investigadora: Que papel têm estes órgãos na definição de orientações? Qual a relação entre estes dois órgãos?
Coord Dep CSH: A relação executivo/pedagógico funciona maravilhosamente. A relação coordenador/restantes elementos do departamento funciona muito bem.
Investigadora: O ------ disse que a relação executivo/pedagógico funcionava muito bem. Porquê?
Coord Dep CSH: Porque, quando chega toda a informação e tudo aquilo que temos que discutir, eles vêm muito bem elaborados pelo representante ao pedagógico para as questões fundamentais da escola.
Investigadora: Está-se a referir ao PCE? Ao -------?
Coord Dep CSH: Vem já tudo elaborado e trabalhado por ele.
Investigadora: Então, acha que o PCE, que também é presidente do pedagógico, tem um papel preponderante...
Coord Dep CSH: Predominante no conselho pedagógico.
Investigadora: Não há, portanto, nenhuma conflitualidade entre estes órgãos?
Coord Dep CSH: Até à data e que eu tenha presenciado nunca houve qualquer conflito. O que não quer dizer que os elementos do pedagógico não coloquem questões ou tenham posições opostas aquilo que vem do conselho executivo, mas, como é um órgão colectivo, esse aspecto é natural e procura-se um consenso.
Investigadora: O -------- [PCE] ao acumular essas funções "reduz atritos" e facilita o trabalho?
Coord Dep CSH: É, facilita muito o trabalho no funcionamento do pedagógico.
Investigadora: Que áreas é que estes dois órgãos definem no âmbito do agrupamento?
Coord Dep CSH: Dentro do agrupamento definem a orientação da escola tendo sempre como base os alunos e só depois os professores, a escola e a comunidade. Mas o fulcro de toda a questão é sempre o bem dos alunos.
Investigadora: Em que sentido é que o ------- fala em "bem dos alunos"?
Coord Dep CSH: Projectar o aluno na escola em função da sociedade futura, prepará-los para uma sociedade futura.
Investigadora: O ------- pode descrever ou caracterizar o PE, o PAA e o RI do agrupamento? Peço-lhe que se tente reportar ao ano lectivo anterior.
Coord Dep CSH: Ora bem, como opinião pessoal o RI está bem elaborado, mas acho que no cômputo geral da escola há tolerância a mais.
Investigadora: "Tolerância a mais"?
Coord Dep CSH: Sim, tolerância a mais.
Investigadora: E o PE?
Coord Dep CSH: O PE, todos os anos há um projecto que vem enriquecer sempre o anterior e nesse PE está sempre como base o aluno na comunidade.
Investigadora: Como é que os professores têm participado na elaboração destes documentos, concretamente do PE?

Coord Dep CSH: Os professores, de um modo geral, colaboram. Há um ou outro que pode estar à parte do PE, mas os professores dão sempre a sua colaboração desde que sejam motivados e tenham como fim último o aluno.
Investigadora: Como é que o -------- participou neste PE? O que é que lhe pediram? Como é que o seu departamento contribuiu?
Coord Dep CSH: O meu departamento esteve sempre aberto à colaboração no PE e há sempre um apelo a todos os professores para que colaborem no PE.
Investigadora: E relativamente ao PAA, como é elaborado o PAA?
Coord Dep CSH: O PAA é sempre elaborado em função dos alunos, tendo em conta a parte económica dos alunos, às vezes o departamento gostaria de fazer outras actividades, mas, em função dos rendimentos das famílias, o departamento não pode fazer determinadas actividades e dar outras perspectivas aos alunos.
Investigadora: Como é que os grupos ou o departamento propõem as actividades? Como é o circuito?
Coord Dep CSH: O circuito começa pelos delegados de cada grupo, depois esses expõem em departamento, depois o departamento procura fazer o levantamento de dificuldades, de objectivos, etc., para que essas actividades sejam concretizadas. A última palavra, a aprovação, pertence sempre ao departamento.
Investigadora: E depois a quem é que o ------- entrega a proposta?
Coord Dep CSH: As propostas vão para o executivo e do executivo vêm para aprovação no conselho pedagógico.
Investigadora: Qual é o papel do executivo?
Coord Dep CSH: É reunir e é o intermediário, a ponte, entre os departamentos e o conselho pedagógico.
Investigadora: Lembra-se de alguma actividade transversal a todos os departamentos ou ao agrupamento?
Coord Dep CSH: Há algum tempo a esta parte deixou-se a actividade isolada de grupo para que seja o departamento a funcionar em actividades comuns a todos os grupos.
Investigadora: Os professores como participam na concretização do PAA?
Coord Dep CSH: Há sempre uns que se empenham mais do que outros, como sempre, há uns que têm que dar sempre a cara.
Investigadora: O ------ é coordenador de departamento, mas qual é a sua opinião sobre a reacção dos professores quando são chamados a participar em órgãos de gestão do agrupamento?
Coord Dep CSH: A aceitação... Costuma-se dizer que todos gostam de ter as costas livres... Mas depois, quando se vai para uma votação e há a obrigatoriedade de aceitação, embora alguns até aleguem motivos pessoais, acabam por aceitar.
Investigadora: Qual é a sua função enquanto coordenador?
Coord Dep CSH: Procuro fazer a ligação entre o conselho pedagógico e os elementos do departamento e procuro que eles sejam células dinamizadoras na própria escola. Transmito a informação.
Investigadora: Houve mudanças na rotina dos professores com a formação do agrupamento?
Coord Dep CSH: A aceitação no início foi muito difícil entre o 1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo, agora já se começa a conviver mais e começa a haver um maior intercâmbio entre 1º ciclo e a escola. Aquilo que todos tinham necessidade de encontrar, essa parte em comum, mas, ao mesmo tempo, rejeitavam o seu funcionamento, todos queriam mas todos rejeitavam.
Investigadora: Mas aqui na escola, na EB 2, 3, houve alguma rotina que tenha sido alterada?
Coord Dep CSH: Houve um grupo que se afastou da vida comunitária da escola, das festas, dos convívios.
Investigadora: Quais são, então, as expectativas dos professores em relação ao agrupamento?
Coord Dep CSH: As perspectivas são sempre positivas desde que todos dêem o seu máximo para que não haja desvios, para que não se crie um mal-estar entre todos os elementos.
Investigadora: Portanto, acha que o agrupamento depende do bom desempenho…
Coord Dep CSH: De todos e, e, e tendo sempre em conta que há um executivo, uma secretaria, os funcionários e depois os professores. Desde que estes elementos estejam todos em sintonia mais facilmente se atingirão os objectivos do agrupamento.
Investigadora: Por que é que o -------- destacou agora o executivo e a secretaria?
Coord Dep CSH: Porque acho que são veículos e podem ajudar à sintonia entre todos os professores.
Investigadora: Explique-me só um pouco melhor essa ideia e já terminamos.
Coord Dep CSH: Acho que o executivo tem um papel determinante e predominante porque eles estão à frente da escola e são eles que têm que ter "olhos de ver" para criar motivações aos professores para que eles estejam sempre unidos, não podem ser o motor divisor da escola. Eu costumo dizer que o conselho executivo é o carro, é o motor e não pode deixar um dos segmentos parar.
Investigadora: Tem uma função controladora?
Coord Dep CSH: Sim, muito de controle. Controle e tolerância.
Investigadora: Um equilíbrio.

Coord Dep CSH: Tolerante porque muitas vezes "não é com vinagre que se apanham moscas".
Investigadora: O que é que tem de tolerar?
Coord Dep CSH: Chamar e ter uma conversa amigável, ter uma conversa informal para resolver problemas, porque quando vem de cima a espada não aproxima mas afasta.
Investigadora: Como é que caracterizaria o nosso conselho executivo? Com espada na mão?
Coord Dep CSH: Tolerante, tolerante.
Investigadora: E a secretaria? O ------- destacou a secretaria...
Coord Dep CSH: Porque quem está na secretaria, dentro do balcão, deve saber que também lhe cabe algumas vezes estar de fora. Quando a pessoa é bem atendida, o próprio ambiente ajuda o resto. Se na secretaria houver um sorriso e simpatia... Um professor quando se apresenta vai ao executivo e vai à secretaria e são os dois elementos essenciais que vão apresentar a escola.
Investigadora: Ou o agrupamento... O ------- acha que esses são as entradas dos professores na escola-sede?
Coord Dep CSH: Sim, se há um sorriso com certeza que há bom ambiente, mas se vê um trombudo... O agrupamento está na imagem da secretaria e do executivo. E há outro elemento essencial.
Investigadora: Qual?
Coord Dep CSH: A sala dos professores. Muitas vezes há professores que estão ali quase como vendidos, em que ninguém lhes dá atenção e acho que a sala dos professores devia ser um local de convivência e de aproximação entre os professores porque é daí que partem algumas iniciativas. Deviam sentir-se todos à vontade, velhos e novos.
Investigadora: Aí temos que repartir as culpas...
Coord Dep CSH: É isso, muitas vezes a integração tem sido difícil para alguns. Há grupos fechados e grupos sectoriais.
Investigadora: Se alguém chegasse a esta escola um dos aspectos que o ------- destacaria era essa dificuldade de integração?
Coord Dep CSH: Sim, a integração dos professores, porque se eles se sentem bem integrados dão logo largas à sua... E a partir daí tudo melhora e tudo caminha.
Investigadora: Haveria outro aspecto que destacaria para além da tolerância do conselho executivo?
Coord Dep CSH: Há muita dinamização de actividades em que se procura que os alunos sejam parte activa. Depois há os encarregados de educação que às vezes só se lembram dos seus filhos no fim do ano.
Investigadora: Ou no início, agora...
Coord Dep CSH: Muitas vezes, no fim, ficam surpreendidos por informações que lhes passam ao lado.
Investigadora: Muito obrigada, ---------, pela sua disponibilidade.

Entrevista n.º 10

Investigadora: Que tipo de orientações dá o ME, a DREN e o CAE, às escolas?
Coord Dep CEE: Eu parece-me que, neste momento, estão a dar mais autonomia às escolas. A nível de orientações elas são mais sobre o funcionamento do que propriamente sobre a parte curricular. Acho que dão muita liberdade mesmo. Nó podemos organizar o currículo, e temos feito isso, mesmo no departamento e nos grupos disciplinares do departamento. As orientações que eles dão são mais ao nível do funcionamento da própria escola, horários, provas que se têm que fazer, como se deve avaliar, o início e o termo do ano lectivo, sei lá, normas de calendário e funcionamento. Claro que o ME tem orientações curriculares, mas nessas orientações há uma margem de liberdade bastante grande.
Investigadora: E nessa margem de liberdade, quais são os órgãos do Æ que definem orientações para o Æ?
Coord Dep CEE: Neste momento são os grupos disciplinares. Cada grupo disciplinar define as suas orientações curriculares, o relevo que dá a determinado conteúdo, o departamento não entra com essa profundidade.
Investigadora: E, aparte a questão curricular, quais são os órgãos?
Coord Dep CEE: O conselho executivo, sem dúvida, e o conselho pedagógico. São eles que dão as orientações para o Æ. Os departamentos curriculares depois entram mais na parte curricular porque a nível de funcionamento não.
Investigadora: Quais são as funções do conselho executivo e do conselho pedagógico e como vês as relações entre eles?
Coord Dep CEE: Como o presidente é o mesmo, as reuniões do conselho pedagógico são reuniões talvez mais a título informativo do que deliberativo, embora também sejam. Mas o conselho executivo tem um papel central. Mas há o cuidado do conselho executivo pedir sempre a opinião do pedagógico mesmo em áreas que não são pedagógicas, por acaso, têm esse cuidado.
Investigadora: E a assembleia de Æ?

Coord Dep CEE: A assembleia é assim uma assembleia... É como uma assembleia de freguesia, não tem poder, não sei para que é que serve. Nem neste momento nem quando eu era presidente, nem aí, porque são orientações muito gerais, muito vagas, não vejo a assembleia envolvida no funcionamento do Æ e nem sei, quando era presidente, tinha o cuidado de dizer no pedagógico o que se tinha feito na reunião da assembleia de escola para chegar aos departamentos, hoje em dia, há mais de 2 anos que não sei o que é que se passa na assembleia.
Investigadora: E quais são as competências?
Coord Dep CEE: Só de existência, são tão... Aprovam qualquer coisa mas o quê não sei.
Investigadora: E o conselho executivo e conselho pedagógico?
Coord Dep CEE: A nível administrativo, de gestão, aí o executivo informa "vai se feito isto...", agora a gestão curricular isso é o conselho pedagógico, embora o ----, como é o presidente, já vem com uma proposta que depois desce aos departamentos. E não acho que haja alguma tensão entre os órgãos, acho que há bom senso.
Investigadora: Agora temos o PE, o PAA e o RI do Æ. Como é que tu os caracterizarias? O PE primeiro.
Coord Dep CEE: Só este ano lectivo é que estive sensibilizado para o PE e tentei nas reuniões de departamento que fossem desenvolvidas as 3 vertentes, as 3 linhas de força do PE. Mas, por exemplo, os professores este ano utilizaram muito mais as novas TIC e também este ano iniciámos no departamento uma ideia que é que em todas as disciplinas fizessem uma actividade de projecto, cada disciplina em cada turma, mas não era relacionado com a Área de Projecto, havia uma unidade ou uma parte que tinha que ser abordada em termos de actividade de projecto. O PE é um documento que eu acho que está bem feito, mas os professores não pegam nele nem ligam. Se eu perguntasse aos professores no ano passado, como foi o ano em que foi feito, ainda iam lá, mas, este ano... Eu, por acaso, tive a preocupação de relembrar e só por isso é que não foi esquecido, senão é um documento que está guardado.
Investigadora: Que contribuições foram dadas pelos professores para o PE?
Coord Dep CEE: Tudo depende da liderança, não estou aqui a sobrevalorizar-me, mas é assim, se o coordenador falar e disser "vamos fazer isto assim...", "mudem as estratégias na aulas", se a liderança falar os professores até fazem, se a liderança não falar esquece. Os professores contribuíram porque participaram.
Investigadora: Lembraste como foi o processo?
Coord Dep CEE: Lembro. Houve uma auscultação das necessidades ou as áreas em que era preciso intervir e foram essas 3. Houve participação de toda a comunidade educativa.
Investigadora: E houve envolvimento por parte dos professores?
Coord Dep CEE: Se me perguntares dos professores em geral não, da comissão que o faz sim, e trabalha bem se tiver uma boa liderança, senão o resto é um documento e ninguém lê. Estes documentos, se não forem lembrados, durante o ano são para estar na prateleira. Eu acho que o PE é o documento menos conhecido pelos professores.
Investigadora: Então que estratégias os professores usam?
Coord Dep CEE: Ignoram-nos, de um modo geral, ignoram-nos. Fazem, estão muito bonitos, depois está feito, está entregue e acabou. Centram-se na sua disciplina e no que têm que dar e acabou.
Investigadora: E quem deveria pertencer ao grupo de trabalho?
Coord Dep CEE: Quem estiver disponível, essa é a primeira condição. Depois que se interesse e que goste, parece que não, mas quem elabora estes documentos fica com uma abrangência do Æ as outras pessoas, a quem o documento chega às mãos, não sentem.
Investigadora: E o PAA?
Coord Dep CEE: O PAA é uma manta de retalhos. Cada grupo disciplinar propõe as actividades e depois junta-se tudo num documento e, pronto, é esse o documento. Os grupos entregam propostas e depois a ----- aglomera aquilo. Depois surgem 5 visitas de estudo para o 8º ano no 2º período e coisas assim. De um modo geral, e eu falo do meu departamento, todas as actividades previstas foram realizadas a excepção de visitas de estudo do 8º ano porque já havia tantas... Não fazia sentido. Nesta escola há actividades a mais, então, no final do ano é um abuso, é demais, é impressionante. As actividades são bem feitas só que são muitas ao mesmo tempo.
Investigadora: Tu falas muito no teu departamento, mas e o PAA do Æ?
Coord Dep CEE: Mas isso as actividades comuns são da responsabilidade do conselho executivo e o pedagógico não tem voz. Normalmente a visão global de Æ ainda só é vista pelo executivo e também pelo pedagógico.
Investigadora: Quais são as actividades em comum?
Coord Dep CEE: Foi o campeonato do Euro e não me estou a lembrar de mais nada. Às vezes concursos, mas é tudo o executivo, são actividades que o executivo propõe a todos.
Investigadora: Tu disseste que o PAA era "uma manta de retalhos" e os professores empenham-se na concretização das actividades?

Coord Dep CEE: Sim, até porque depois elaboramos um relatório e, de um modo geral, sim. Este ano foi feita uma grelha onde os departamentos faziam a avaliação e planificação. Isso foi interessante porque, pelo menos eu, tive que consultar todos os meses o PAA para ver o que estava previsto e vi as actividades dos outros grupos disciplinares. O controlo estava mais próximo e eu acho que as coisas têm que ser controladas porque senão... Há actividades que os grupos não fazem e nem se responsabilizam nem nada.
Investigadora: Digamos que o que está mais próximo dos professores é a secção do PAA que lhes diz respeito.
Coord Dep CEE: Exactamente. De um modo geral os professores nem sabem o que os outros fazem e poucos sabem quais são os 3 temas do PE, outros nem sabem que existe o PE.
Investigadora: Quem acompanha o desenvolvimento do PE e do PAA?
Coord Dep CEE: Ninguém. Ninguém acompanha nada, nem o conselho pedagógico. Nada.
Investigadora: E o RI do Æ lembraste como foi elaborado?
Coord Dep CEE: O RI é um documento tão longo, tão longo que durou muito tempo. O do Æ foi um grupo de pessoas, mas até quem trabalhou mais foi o presidente da associação de pais, esse é que tem mais competências na área burocrática. E foi uma generalização, em vez de falar da nossa escola falava também nas outras.
Investigadora: Foi uma extensão.
Coord Dep CEE: É, foi uma extensão ao 1º ciclo.
Investigadora: Tu tens participado muito em órgãos de gestão escolar, mas qual é a reacção dos professores quando são chamados para a gestão, agora, do Æ ou a assumir cargos?
Coord Dep CEE: De um modo geral evitam-nos. Não querem porque há mais responsabilização, têm que trabalhar mais, há mais trabalho de casa, tem que ser metódico, tem que ter bom senso, tem que ter liderança e os professores não estão muito para isso, para ter que vir à escola para reuniões, porque tudo envolve mais trabalho.
Investigadora: Qual é a tua função enquanto coordenador?
Coord Dep CEE: Eu cada vez mais estou-me a libertar do formalismo que tinha, porque há alguns anos atrás tudo era regulamentado e tinha que se cumprir os programas, era tudo, tudo regulamentado. Agora não, já podemos tratar de outros assuntos. Como coordenador tento sempre todos os anos inovar um bocadinho nas áreas das ciências, não ser só um veículo de informação do conselho pedagógico, ou seja dar aos professores uma perspectiva construtivista, modificar aos poucos as concepções que os professores têm. Eu também aprendo com eles, o que eu sinto tento passar aos outros.
Investigadora: Há uma parte importante que é trazeres informações para o departamento, mas levas questões que os professores coloquem?
Coord Dep CEE: Sim, sempre. Isso é sempre feito. Há coisas que eu não levo para o pedagógico, eu sou amigo do ---- [PCE] e há coisas que eu lhe digo pessoalmente e que não digo no pedagógico. Sobre algo que correu mal. Eu não tenho que estar no pedagógico a dizer "olhe, aquilo correu mal!", não digo por causa disso, digo ao -----. Tento, quando são coisas mais sensíveis ou que são negativas, digo ao ----, mas não deixo de dizer.
Investigadora: Mas não com a exposição que teria no pedagógico. Tu quando preparas a reunião do departamento fazes alguma hierarquização da informação do pedagógico?
Coord Dep CEE: Faço. Tudo o que seja do 1º ciclo não digo porque não interessa, eu acho, se a escola A ou B tem alunos com NEE ou o que foi feito. Se houver uma informação mais geral aí transmito. De um modo geral as informações específicas e mesmo alguns concursos que já estão direccionados.
Investigadora: O que mudou na rotina dos professores com a constituição do Æ?
Coord Dep CEE: Nada. Acho que nada. Mas alguns professores... Eu tenho consciência do Æ porque estou no pedagógico, mas os professores têm uma consciência de departamento não têm uma consciência de Æ.
Investigadora: E, então, quais são as suas expectativas?
Coord Dep CEE: Eu acho que as expectativas que têm são mais a nível de um maior entrosamento, um maior conhecimento do percurso escolar dos alunos, ou seja, há uma reunião, no início do ano, entre professores de português e matemática e os professores do 1º ciclo, para saberem o que é que dão e isso é interessante.
Investigadora: O que dirias a alguém que chegasse a esta escola? Que características destacarias?
Coord Dep CEE: Se o professor vier trabalhar de tarde a integração é fácil, se vier para o turno da manhã já é mais difícil porque há núcleos de convivência. É só isso porque de resto... De um modo geral os professores são um bocadinho permissivos com os alunos. A gestão tem bom senso e é uma escola agradável.
Investigadora: Muito obrigada, -----. Espero que não te tenhas aborrecido com as perguntas.

Entrevista n.º 11

Investigadora: Que tipo de orientações dá o ME, a DREN e o CAE, às escolas? Qual é a tua opinião?

Coord Dep E: A minha opinião é que são muito poucas as orientações que chegam ao departamento ou que me chegam a mim porque sempre que eu quero tirar qualquer dúvida eu é que tenho que me dirigir ao conselho executivo ou ao CAE, quando não sei alguma informação peço ao executivo para me fornecer os dados relativos a isso, por exemplo, outro dia sobre a avaliação dos funcionários.
Investigadora: E o executivo tinha ou teve que pedir?
Coord Dep E: Tinha, até porque no último pedagógico deu essa informação a todos.
Investigadora: Que órgãos do Æ definem orientações internas para o Æ?
Coord Dep E: A assembleia de escola, o conselho pedagógico, o conselho executivo e depois os departamentos.
Investigadora: Como descreverias o âmbito de cada um ou a hierarquia na organização?
Coord Dep E: Primeiro a assembleia, segundo o conselho pedagógico, terceiro o conselho executivo, quarto departamentos, quinto grupos.
Investigadora: Tu dizes isso porque estás a pensar no 115 ou porque tu achas que na prática funciona dessa maneira?
Coord Dep E: Eu acho que sim. Nem sei se é essa a ordem do RI, mas para mim é essa a hierarquia. Estão no sentido de as informações da assembleia vão para o pedagógico, do conselho pedagógico vão para o conselho executivo, por sinal nós temos o mesmo presidente, e tal como as informações as ordens, as decisões.
Investigadora: E a assembleia sobre o que decide?
Coord Dep E: Eu acho que a assembleia é sobre informações mais de carácter global, comunidade educativa, mais relacionada com o exterior, enquanto o pedagógico é mais a nível pe-da-gó-gi-co. A assembleia de escola será mais a organização do Æ em termos de toda a comunidade e não interferem no âmbito pedagógico. É um complemento.
Investigadora: E o conselho executivo?
Coord Dep E: Eu atribui-lhe o terceiro lugar na ordem. Nesta escola é um bocado confuso na medida em que o presidente do conselho executivo e do conselho pedagógico é o mesmo, não dá para ter uma percepção exacta em que papel está, embora eu ache que o conselho executivo tem por "obrigação" pegar na assembleia de escola e no pedagógico e fazer uma escola ideal, não é? Pega nas informações vinda de um conselho e nas informações vindas do outro e tenta ele próprio executar tudo isso, por isso é o executivo.
Investigadora: No fundo é o elo de ligação ou a ponte?
Coord Dep E: No fundo é o pedagógico e a assembleia em acção.
Investigadora: Tendo em conta esta descrição que tu fizeste, quem é que elabora o PE do Æ? Lembraste como foi feito?
Coord Dep E: Lembro. Eu acho que o PE do Æ tem a influência de todos nós, tem a influência da assembleia, tem a influência do pedagógico e tem a influência de todos nós departamentos. Se bem me lembro houve um questionário onde esboçámos algumas ideias que foram de alguma maneira incutidas neste PE, foram transferidas para o nosso PE, embora tenha muito dos outros órgãos e essencialmente do conselho executivo, na minha opinião, por exemplo quando diz "construir uma escola escolarizada", os dados sobre abandono escolar são eles que os têm, foi de lá que veio essa informação.
Investigadora: E participaram todos os níveis?
Coord Dep E: Sim e até o nosso PAA do Æ foi ao encontro do PE, fez-se uma análise do PE e só posteriormente se fez a proposta de actividades.
Investigadora: Como departamento vocês deram a vossa contribuição e depois como são encaminhadas essas contribuições?
Coord Dep E: Eu acho que é assim: o tema global está no PE, nós pegamos no tema global e esmiuçamo-lo, vemos até que ponto o Departamento de Expressões poderia contribuir para aqueles objectivos.
Investigadora: E como aparece o PAA como documento formal do Æ?
Coord Dep E: Aparece como uma junção de todos os departamentos, cada um analisou o PE e fez o seu plano, e depois houve uma junção de todos esses pequeninos projectos e fez-se o PAA. Até porque estou a lembrar-me dos jogos florais, que é norma nesta escola, o tema aglutinador era o Euro 2004 e foi feito um evento [torneio] que envolveu todas as turmas de todos os níveis de ensino de todo o Æ, o Departamento de Línguas elaborou textos, todos nós andámos de volta desse tal projecto.
Investigadora: E houve mais alguma actividade comum?
Coord Dep E: Todas as actividades na escola foram feitas com o objectivo de construir "uma escola de sonho".
Investigadora: E lembraste como foi elaborado o RI?
Coord Dep E: O RI foi trabalhado em departamento em alguns aspectos.
Investigadora: Houve algum grupo de trabalho?

Coord Dep E: Não eras tu? Houve pois claro que houve uma comissão. Um elemento de cada departamento, que não era obrigatório, mas que englobasse toda a escola, que fossem representativos, lembro-me também que foi o presidente da associação de pais e um elemento do 1º ciclo.
Investigadora: E na concretização do PE, PAA e RI, como se inscrevem os professores?
Coord Dep E: Eu acho que as coisas estão ligadas, é difícil dizer empenhei-me mais no PE do que no PAA, estão interligados.
Investigadora: E achas que os professores trabalham com o PE para planificarem o PAA?
Coord Dep E: Eu acho que sim, acho que neste ano as coisas estão a melhorar e temos mais experiência. No fundo estávamos todos a ver o que é que isto ia dar. Mas a preocupação do nosso departamento foi trabalhar com estes documentos e para terem sucesso é preciso que nós trabalhemos com eles. Se não trabalham com eles é porque as informações dos órgãos superiores não passa, ou não estão presentes, ou não dão a devida importância a essas informações. Ou se unem em torno destes projectos ou sermos Æ não tem razão de ser. Eu acho importantíssimo a visita das turmas do 4º ano à escola, é importantíssimo esta adaptação para os alunos porque minimiza a novidade negativa e tiramos às crianças a ansiedade. Também temos informações sobre alunos com NEE, já sabemos antecipadamente sobre as necessidades da criança. Há 3 ou 4 anos atrás isto era impensável.
Investigadora: Quem acompanha ou como é feito o acompanhamento ou avaliação do PE e do PAA?
Coord Dep E: Olha, isso deve ser feito pelo grupo que o elaborou. Agora o PE foi avaliado o ano passado no último pedagógico e também no departamento.
Investigadora: E o PAA?
Coord Dep E: O PAA penso que será acompanhado pelo conselho executivo.
Investigadora: E pelo departamento?
Coord Dep E: O departamento mensalmente faz uma análise das actividades desenvolvidas, no caso do meu departamento são 5 grupos, cada delegado faz uma análise e avaliação da actividade e depois o departamento e ainda vemos as actividades a desenvolver no mês seguinte e fazemos a calendarização e a organização.
Investigadora: E qual é o papel do executivo nesta dinâmica do Æ?
Coord Dep E: Na minha opinião o executivo reage sempre bem a qualquer pedido que é feito para concretizar o PAA, é aberto e receptivo, mas existem outros entraves de ordem funcional. Mas o executivo tem um papel importantíssimo, por exemplo, no PAA não sei se faz a avaliação das actividades e do motivo de algumas actividades não serem concretizadas.
Investigadora: Tu participas num órgão de gestão escolar, mas qual é a reacção dos professores quando são chamados para a gestão do Æ ou a assumir cargos?
Coord Dep E: Eu acho que a maioria dos professores reage muito mal, aliás eu recusei, foi essa a primeira reacção, *a posteriori* verifiquei que era impossível a recusa até pelo RI e haveria consequências na carreira. E a razão foi esta, eu tinha sido no ano anterior e acho que o cargo deve ser rotativo, são novas ideias e novos projectos e é sangue novo, e as pessoas ao passarem por estas situações vêem que as coisas não são como a gente pensa, quando eu for outra vez simples elemento do departamento não vou ser tão derrotista. Geri este ano 29 pessoas e não é fácil, são sensibilidades diferentes. Tinha que ter uma grande organização, um grande sentido de liderança e de objectividade para tudo correr bem e cumprir a ordem de trabalhos, mas é difícil.
Investigadora: Uma das tuas funções enquanto coordenadora é transmitires as informações ao elementos do departamento e levas questões do departamento para o conselho pedagógico?
Coord Dep E: Muitas. A minha ordem de trabalhos tem sempre 3 pontos: informações de ordem genérica, informações específicas, que retiro do pedagógico e que estão directamente relacionadas com o departamento e análise do PAA. Mas são sempre discutidas questões que possam ser de alguma forma importantes e gosto de ouvir a opinião dos colegas sobre os assuntos que vêm do pedagógico porque é o único órgão capaz de ouvir o que se passa no departamento.
Investigadora: Fazes alguma selecção ou eliminas informações?
Coord Dep E: Todas as informações que são dadas no pedagógico digo tudo, tudo, só destaco o que é mais específico para o meu departamento.
Investigadora: Como foi alterada a rotina dos professores após a constituição do Æ?
Coord Dep E: Eu acho que o agrupamento nos trouxe uma nova imagem, informações sobre os alunos que vêm das escolas do 1º ciclo, digamos que não é preciso fazer avaliação diagnóstico, o Æ trouxe essa vantagem. Quando falamos de professores falamos de tempo e isto vai poupar tempo aos professores.
Investigadora: E houve outras alterações?
Coord Dep E: Não, eu sou sincera eu acho que não.
Investigadora: Que expectativas têm os professores em relação ao Æ?
Coord Dep E: Eu penso que é como tudo, há professores ainda adormecidos que não têm a noção do que lhes está a acontecer e não têm consciência do Æ. Até os professores da primária já têm outra preocupação ao

pegar numa turma porque sabem que a turma vai ser avaliada quando entrar no 2º ciclo. Se pensarmos bem quem não gosta são os professores primários porque exige que sejam vistos resultados no final de cada ano ou tem que ser dada uma explicação e isso torna-os mais responsáveis e mais atentos.
Investigadora: Isso é algum tipo de "controlo"?
Coord Dep E: Eu acho que sim. Ouvi alguns comentários e os professores primários não gostam nada disto porque lhes foi pedido explicações de tudo, desde alunos com NEE, a faltas, que são contabilizadas na escola-sede, tenho a noção, porque tenho filhos na primária, que não faltam e que lhe são pedidas explicações até pelos pais. Até a avaliação dos alunos é feita agora numa ficha, que foi elaborada aqui pela sede, que é a mesma que nós utilizamos com algumas alterações e que exige mais do professor e obriga-o a tomar medidas e isto só foi possível com o agrupar de escolas.
Investigadora: Há alguma característica que tu destacasses a alguém que chegasse cá de novo? Um ou dois traços da escola.
Coord Dep E: Eu acho que esta funciona mal em termos de funcionários, muitas vezes não cumprem o que lhes é pedido e não podemos pedir responsabilidades a ninguém, não se sabe quem é responsável e às vezes prejudica as actividades porque não trazem o material, se se chama a atenção ouvem, mas voltam a fazer exactamente igual. Um aspecto positivo, de uma forma geral, a escola tem um bom executivo e um bom pedagógico, há algum grupos pouco receptivos à interajuda, nem sempre estão dispostos a ajudar e muitos não levam as coisas muito a sério. Mas há professores que trabalham muito e têm vontade em melhorar o ensino.
Investigadora: Muito obrigada, -----, por teres vindo cá falar comigo.

Entrevista n.º 12

Investigadora: Que orientações é que o ME, a DREN e o CAE, dá às escolas?
Coord 2ºC: As orientações são dadas pela DREN e pouco mais.
Investigadora: Tens ideia se chegam muitos documentos à escola?
Coord 2ºC: Acho que sim, os suficientes.
Investigadora: E como é que tens conhecimento que esses documentos chegam?
Coord 2ºC: Através do pedagógico.
Investigadora: Que órgãos do Æ definem orientações para o Æ?
Coord 2ºC: O executivo e o pedagógico.
Investigadora: Em que domínios? [silêncio] Que áreas é que o executivo define e que áreas é que o pedagógico define?
Coord 2ºC: Especifica melhor.
Investigadora: Sobre o que é que o pedagógico decide?
Coord 2ºC: Sobre o funcionamento de cada grupo.
Investigadora: E o executivo?
Coord 2ºC: Igual.
Investigadora: Mas achas que tanto um como outro têm um papel importante na definição de orientações para o Æ?
Coord 2ºC: Se alguém tem que dar são eles que têm que dar, senão era uma anarquia total.
Investigadora: Algum dos 2 dá mais do que o outro?
Coord 2ºC: O pedagógico dá mais. O pedagógico é um órgão que tem o poder deliberativo.
Investigadora: E a assembleia do Æ?
Coord 2ºC: Não, eu, pelo menos, não me apercebo disso. Não, pelo menos ao longo do ano não me apercebo, nem tampouco da presença.
Investigadora: Como descreverias, então, a assembleia?
Coord 2ºC: Para mim é como que não existisse, não me apercebo das reuniões, nunca vi convocatórias... Sei que existe, mas sobre o que decide desconheço.
Investigadora: Nesta configuração de Æ e, tendo em conta que a assembleia, o pedagógico e o executivo são órgãos do Æ, neste trio como vês o papel do conselho executivo?
Coord 2ºC: No fundo tem o papel mais importante, porque um pedagógico bem organizado parte de um papel importante feito antes pelo conselho executivo. Neste caso o presidente do executivo é também o presidente do pedagógico, não teria que ser, mas as coisas vão mais ou menos estruturadas e elaboradas, e se assim não fossem os pedagógicos demoravam o dobro das horas. A organização parte dali.
Investigadora: A organização e as decisões?
Coord 2ºC: As decisões não. Podem ir já mais ou menos elaboradas...
Investigadora: E qual é o papel do pedagógico nesta...?

Coord 2ºC: Concordar ou não concordar. Ou propor novas situações.
Investigadora: E isso acontece?
Coord 2ºC: Não muito, não muito. O pedagógico normalmente concorda com o que já vem estabelecido.
Investigadora: E quais são as áreas que estão sob a alçada dos órgãos do Æ?
Coord 2ºC: Mais na parte pedagógica. O PAA tem que ser aprovado pelo pedagógico.
Investigadora: És capaz de caracterizar o PE do Æ?
Coord 2ºC: É muito extenso.
Investigadora: Não te estás a referir ao RI?
Coord 2ºC: Não, não. O PE é muito extenso. Na nossa escola funciona tudo "em grande". O PE, o PAA, o RI é tudo muito grande.
Investigadora: Sabes quais são as linhas orientadoras do PE?
Coord 2ºC: Não, não.
Investigadora: E o PAA?
Coord 2ºC: É muito extenso, muito extenso, muito mesmo. Repara que ao longo do ano lectivo todos os meses temos 1 ou 2 actividades. Até como pai: a minha filha está sempre em actividades e eu discordo completamente. Acho que as actividades deveriam ser no final do período, poucas mas boas.
Investigadora: Estás a falar da nossa escola, e a nível do Æ?
Coord 2ºC: E a nível geral é igual. É completamente igual: muitas actividades.
Investigadora: Eu estava a referir-me ao pré-escolar e ao 1º ciclo.
Coord 2ºC: Do Æ não tenho conhecimento, mas acho que têm menos.
Investigadora: O RI já disseste que é muito extenso.
Coord 2ºC: Não é porque eu tenha lido... Li, mas foi o primeiro e depois foi reformulado e eu não li. Mas pelo volume...
Investigadora: Para que serve, então, o RI?
Coord 2ºC: Para definir determinadas regras.
Investigadora: E define?
Coord 2ºC: Define, claro.
Investigadora: Lembraste como foi elaborado o PE do Æ?
Coord 2ºC: Não. Mas, salvo erro, foi um grupo de colegas, de professores, que se dedicou à elaboração desse documento.
Investigadora: Sabes quem eram os elementos?
Coord 2ºC: Não. Não sei se estava cá.
Investigadora: Estavas. Foi o ano passado. Tu estavas no pedagógico. Lembraste de quem escolheu o grupo?
Coord 2ºC: Então, foi o pedagógico que escolheu, não foi?
Investigadora: Foi. Como é que os professores participaram na elaboração do PE?
Coord 2ºC: Não me lembro, mas se esses professores pediram a colaboração de todos os professores, eles de certeza que colaboraram.
Investigadora: Como foi elaborado o PAA?
Coord 2ºC: Primeiro pelo grupo disciplinar e depois pelo departamento.
Investigadora: E como é essa cadeia?
Coord 2ºC: Primeiro, os grupos decidiam o que é que propunham e depois passavam a informação para o coordenador de departamento. Depois o coordenador do departamento levava ao pedagógico e, a partir daí, o pedagógico estruturava e decidiam se as propostas eram aprovadas ou não e eram lançadas no PAA.
Investigadora: Tu dizes "lançamento". Como é que é feito esse "lançamento"?
Coord 2ºC: É a ---- [elemento do conselho executivo] e depois acho que vai ao pedagógico.
Investigadora: Como é que o pré-escolar e o 1º ciclo aparecem no PAA?
Coord 2ºC: Devido ao Æ. Se esta escola é a sede do Æ todas as escolinhas que fazem parte aparecem no PAA.
Investigadora: Então o PAA é uma soma...?
Coord 2ºC: De todo o Æ.
Investigadora: Há actividades comuns?
Coord 2ºC: Há.
Investigadora: Lembraste de alguma?
Coord 2ºC: Este ano foi o torneio de futebol e houve um lançamento de balões. E os jogos florais foi este ano?
Investigadora: São todos os anos, mas este ano foi o torneio. Os professores trabalham quotidianamente com o PE?
Coord 2ºC: Isso não posso responder porque não sei.
Investigadora: E no teu grupo?

Coord 2ºC: Não.
Investigadora: É um documento para estar na prateleira?
Coord 2ºC: Acho que sim. Mais de prateleira do que outra coisa.
Investigadora: Então, os professores estão alheados do PE. E do PAA também estão?
Coord 2ºC: Do PAA não.
Investigadora: Porquê?
Coord 2ºC: Porque são actividades propostas por eles que eles têm que realizar.
Investigadora: Por que é que há esta afinidade e este cumprimento do PAA?
Coord 2ºC: Pelo tempo que estou aqui na escola acho que é um hábito das pessoas, logo no início do ano, definirem as actividades. Há uma obrigação de cumprir o que está, independentemente de outras coisas, no PAA.
Investigadora: E por que é que isso acontece?
Coord 2ºC: Não sei. Não quero responder.
Investigadora: Ah! Porquê?
Coord 2ºC: É um hábito da escola, é uma tradição. À partida dá-se demasiada importância ao PAA e a determinadas actividades.
Investigadora: Digamos que o empenho nas actividades é uma forma de "avaliar" os professores?
Coord 2ºC: Não sei.
Investigadora: E como foi elaborado o RI?
Coord 2ºC: Por outro grupo. É por grupos, tudo funciona por grupos. [risos]
Investigadora: Que grupo?
Coord 2ºC: Não sei, mas do pedagógico.
Investigadora: Há algum órgão do Æ que acompanhe a concretização do PE e do PAA?
Coord 2ºC: Algum órgão do Æ? Acho que não.
Investigadora: Nem o pedagógico?
Coord 2ºC: Ah! O pedagógico faz… O pedagógico tem que fazer obrigatoriamente.
Investigadora: E como é que faz?
Coord 2ºC: Através daquele relatório da avaliação que se elabora todos os meses.
Investigadora: Isso relativamente ao PAA.
Coord 2ºC: Sim.
Investigadora: E do PE?
Coord 2ºC: Isso já não sei.
Investigadora: Qual a reacção dos professores quando são chamados a ocupar cargos de coordenação pedagógico?
Coord 2ºC: De uma maneira geral, as pessoas com mais tempo de serviço já não se mostram muito receptivos.
Investigadora: E os mais novos mostram?
Coord 2ºC: Mostram porque são levados a aceitar, mas actualmente há dificuldade em conseguir pessoas para ocupar cargos. Não são aceites de boa vontade. Por exemplo, no meu departamento, no ano passado, não foi fácil porque ninguém queria.
Investigadora: E tu em relação ao cargo que ocupas?
Coord 2ºC: Digamos que fui proposto, fui votado e aceitei.
Investigadora: Não ofereceste resistência...
Coord 2ºC: Não ofereci resistência devido à votação. Se fosse nomeação... Agora foi votação e aceitei.
Investigadora: E qual é a tua função enquanto coordenador dos directores de turma?
Coord 2ºC: É informar os directores de turma sobre o que se passa no pedagógico. Transmitir informação e esclarecer aspectos onde surjam dúvidas.
Investigadora: Mais alguma competência?
Coord 2ºC: Não.
Investigadora: Relativamente à constituição do Æ, como é que foi alterada a rotina dos professores?
Coord 2ºC: A rotina? A rotina continua a mesma. Agora a escala é maior. Os resultados, em termos de organização, é que são diferentes. Por exemplo, no departamento domina o grupo que está em maioria.
Investigadora: Está a falar dos departamentos curriculares. Mas, e em relação ao Æ, pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos?
Coord 2ºC: Somos nós.
Investigadora: A nossa rotina mudou alguma coisa?
Coord 2ºC: Não, continua igual. Temos a presença dos colegas nas reuniões, mas de resto...
Investigadora: Em que reuniões?
Coord 2ºC: Nas reuniões deles. Acho que eles se reúnem cá.

Investigadora: E no pedagógico?
Coord 2ºC: No pedagógico sim. Mas o número de elementos não aumentou, continua o mesmo. Acho que o Æ veio aumentar os problemas. Antes eram só os problemas da EB 2, 3, agora não, são problemas dos Jardins, do 1º ciclo, passa tudo por ali.
Investigadora: Que expectativas têm os professores em relação ao Æ?
Coord 2ºC: Eu gostava mais que funcionássemos só como EB 2, 3. Não sei porquê. Há pessoal aqui na escola que não participa porque não conhece os colegas, preferem quando somos só nós, mesmos nos passeios e nas festas a participação é reduzida.
Investigadora: Há pouco falámos que o PE, o PAA e o RI eram feitos por grupos de trabalho, haveria algum perfil quando se pensasse...?
Coord 2ºC: Acho que sim. E não sei se quando foram convidadas se já não havia um perfil...
Investigadora: Há um perfil oculto?
Coord 2ºC: Acho que sim.
Investigadora: E se o tivesses que definir que características apontavas?
Coord 2ºC: Pessoas que sejam dinamizadoras, interessadas e que cumpram porque, geralmente, essas coisas têm prazos e é preciso que na altura certa elas estejam feitas, porque há pessoas que dizem que fazem, mas às vezes fazem no dia anterior. Portanto, acima de tudo, pessoas responsáveis.
Investigadora: E tu achas que os professores conhecem estes documentos produzidos por órgãos do Æ?
Coord 2ºC: Nem tantos como seria desejável. A maior parte das pessoas não conhece nem liga a essas coisas.
Investigadora: Não conhecendo como é que os professores fazem no dia-a-dia?
Coord 2ºC: Muitos procuram esses documentos quando necessitam mesmo. Só em caso de urgência ou necessidade, até ali, se nada acontecer, deixa andar...
Investigadora: Esse "deixa andar" significa preocupar-se só com as suas aulas?
Coord 2ºC: Sim acima de tudo isso. Para grande parte dos professores a única preocupação deles é a sala de aula. Já se deixam um bocado das ditas actividades... Actualmente muitas das coisas são supérfluas.
Investigadora: E por que é que são "supérfluas"?
Coord 2ºC: Hoje em dia fala-se muito, escreve-se muito, mas depois na sala de aula... Ficam no papel. É tudo muito bonito, mas ficam no papel. Na prática nada.
Investigadora: Que características da escola destacarias a alguém que chegasse de novo?
Coord 2ºC: Que este ano é só projectos [projecto curricular de turma] para impressionar... E há muitos mais problemas disciplinares. Eu nunca tive problemas nenhuns, mas há pessoas que pelo feitio não se impõem... Não sei.
Investigadora: Mais alguma coisa que tu consideres relevante?
Coord 2ºC: Não.
Investigadora: Então está tudo, obrigada, sei que estás com pressa, mas afinal não demoramos muito!?
Coord 2ºC: Não, claro que não.

Entrevista n.º 13

Investigadora: Qual é a tua opinião sobre as orientações que o ME, a DREN e o CAE, dá às escolas?
Coord 3ºC: Quando vem uma informação para a escola vem sempre muito em cima e acho importante o conselho executivo transmitir clara e rapidamente aos professores da escola. Por vezes também o executivo passa a mensagem tarde, muito em cima porque tudo está a mudar rapidamente.
Investigadora: Que órgãos do Æ definem orientações para o Æ?
Coord 3ºC: É assim vou falar desta escola e não sei se o ---- [PCE] vai gostar...
Investigadora: Ele nem vai saber...
Coord 3ºC: Quando vamos para o pedagógico já vai tudo muito delineado pelo ---- [PCE]. O pedagógico pode expressar as ideias que tem, mas a do ----- é que prevalece. Eu tenho que dizer isto. Por exemplo, a semana cultural, quase toda a gente acha que devia ser nesta semana, mas no fim é a semana que ele acha que deve ser, mesmo que a gente argumente. O pedagógico às vezes decide alguma coisas, mas o ---- consegue "manipular" certas decisões. Tudo tem que passar por lá.
Investigadora: O órgãos principal é o conselho executivo?
Coord 3ºC: É o conselho executivo, para mim nesta escola é.
Investigadora: E o pedagógico?
Coord 3ºC: É só para legitimar o que o executivo diz.
Investigadora: E a assembleia?

Coord 3ºC: Acho que a assembleia não tem papel quase nenhum. Não é activa e não intervem muito. Eu estou na escola e da assembleia de escola não tenho visto nada, nada... Nem realizado por eles, nem as ideias deles.
Investigadora: Então o conselho executivo tem um papel essencial mesmo na interpretação e aplicação das orientações que vêm do ME?
Coord 3ºC: Eu acho que tem, mas atenção, o ----- debate muito isso em pedagógico connosco. Toda a legislação a gente debate, só que há certas coisas... E é engraçado, às vezes vem alguma coisa e a gente analisa, mas é muito abstracto e a gente interpreta de uma maneira e às vezes é de outra.
Investigadora: E como se chega à conclusão que é doutra?
Coord 3ºC: Essencialmente é o ---- que diz em pedagógico. Por exemplo, vem um documento e ele já vem analisado e interpretado por ele e ele transmite o que ele interpretou e no pedagógico, e isto é verdade e por isso tenho que dizer, o que querem é sair às 6 horas e não querem estar ali a ler aquilo com pormenor e os documentos que nos dão muitas vezes colocamos na prateleira e nem os analisamos, por mim falo.
Investigadora: É, então, a opinião do ---- que prevalece.
Coord 3ºC: É a opinião dele é que prevalece. Não tenhas dúvidas.
Investigadora: E qual é a posição do PCE relativamente a essas orientações?
Coord 3ºC: Vou-te dizer uma coisa, o ---- é uma pessoa aberta, gosta de ideias novas só que sobre a sua direcção ai de alguém que vá contra. Às vezes dá-se uma ideia que não é nada para ofender e ele leva a mal e fica revoltado. Isto já aconteceu em pedagógicos e eu fiquei doente.
Investigadora: E tu achas que é o executivo que decide sobre todas as matérias da escola?
Coord 3ºC: Eles podem não intervir directamente, mas indirectamente intervêm sempre. Vou falar a nível das reuniões de departamento, o nosso coordenador é uma pessoa competente mas já vem com a lição do ----. Eu também como coordenadora dos directores de turma transmito aos directores de turma a mensagem que o ---- quer que a gente transmita. Percebes? Passar os alunos todos do 9º... E a gente tem que passar essa mensagem. Nós somos transmissores do -----. Na minha coordenação tento intervir muito, tento modificar muita coisa, eu digo ao ----- e o ---- aceita, mas às vezes para aceitar isso vejo-me! Como hei--de explicar? Quando comecei a ser coordenadora eu dizia que era uma jarra de enfeitar a mesa porque quem coordenada e era presidente da reunião era o -----, e eu passei anos a lutar a dizer que não queria assim. Depois consegui. Mas a passagem dos alunos é o ---- que estipula e leva as suas ideias para pedagógico, mas são as ideias dele que prevalecem sempre e eu tenho que as transmitir. O pedagógico pode debater e concluir que não, mas no fim vai o sim. Tu já estiveste lá! Mas também os professores do pedagógico têm culpa porque há coordenadores que não são competentes e estão lá, o que querem é sair... Investigadora: Como caracterizas o PE do Æ? Como foi feito? Como é que os professores participaram?
Coord 3ºC: Eu vou dizer mal...
Investigadora: Não faz mal... [risos]
Coord 3ºC: Quando aparece um PE ele já está esquematizado e elaborado pela ----- [elemento do conselho executivo]. Não é o conjunto de professores que faz o projecto educativo, a ---- é que o faz. E os professores ficam todos contentes porque não querem mais trabalho. Está bem elaborado porque vai ao encontro dos alunos da escola, as suas carências, as suas afectividades, mas é só uma pessoa que faz. Mas está bem direccionado para os alunos e para o meio.
Investigadora: Lembraste das linhas gerais do PE?
Coord 3ºC: Para estar a falar de côr... Podias me ter dito para eu ter visto o PE! Estava muito direccionado este ano para o insucesso dos alunos.
Investigadora: Então os professores não participaram?
Coord 3ºC: Não sei de ninguém que tenha participado e acho que não participou ninguém.
Investigadora: E o PAA como é que foi feito?
Coord 3ºC: O PAA cada departamento e cada grupo reúne e há as actividades que se vão fazer ao longo do ano, há as da escola a festa de Natal e da Páscoa, e depois há as actividades de cada grupo que depois se levam a pedagógico e depois é feito o PAA, que é a soma das actividades de grupos e departamentos.
Investigadora: Mas sendo um PAA do Æ como é que os outros níveis aparecem no PAA?
Coord 3ºC: Às vezes há actividades do tal conjunto que se fazem em conjunto. Por exemplo, o Euro 2004 em que participaram todas as escolas. Há realmente actividades de ligação entre o 1º, o 2º e o 3º, mas há actividades em separado. Mas é importante porque sabemos quais são as actividades do 1º ciclo.
Investigadora: E para além do torneio do Euro 2004 houve mais alguma?
Coord 3ºC: Houve o dia do deficiente em que fizeram depois uns calendários, foi muito bonito! E houve também os jogos florais.
Investigadora: E o RI fazes ideia como foi feito?
Coord 3ºC: Foi um grupo de professores e o representante da associação de pais.
Investigadora: Qual é o envolvimento na concretização do PE e do PAA do Æ?

Coord 3ºC: Relativamente ao PE estão mesmo de fora.
Investigadora: E comparando os dois?
Coord 3ºC: No PAA, não haja dúvida. O grupo e o departamento têm que mostrar trabalho, não é? E quando é exigido trabalho aparece sempre qualquer coisa.
Investigadora: Há um controlo próximo?
Coord 3ºC: É isso e depois é assim "aquele departamento é dinâmico fez isto e isto e nós também temos que fazer...", para mostrar que fazemos.
Investigadora: A assembleia ou o pedagógico acompanha o desenvolvimento do PE e do PAA?
Coord 3ºC: Olha, a assembleia de escola pode ter uma grande importância se for dinâmica, mas os encarregados de educação neste ambiente ficam à parte e não se querem envolver, também têm a profissão, a escola é para os professores e para os filhos. Não há um envolvimento activo dos encarregados de educação.
Investigadora: Então nem um nem outro acompanha?
Coord 3ºC: Podem acompanhar, mas eu não tenho visto nada [risos]. Eu acho que nunca há ideal, mas há coisas... O ---- [PCE] tem um lema que é tirar trabalho aos professores.
Investigadora: Qual é a reacção dos professores quando são chamados a ser coordenadores ou delegados?
Coord 3ºC: A nossa profissão, pelo menos um grande grupo, é professor e só quer ser professor. Às vezes a escola quer ser mais activa mas os professores não o permitem. Quem é coordenador é muitas vezes empurrado, porque ninguém quer os cargos porque os cargos dão trabalho. Para ser competente, já não digo a 100%, a 60% tem que dar muito ao manifesto e muita gente tem família, têm outros interesses e são eleitas pessoas menos competentes e isto é um problema porque muita gente que é competente vota nesses para lavar as mãos e depois critica, é isto que eu detesto. Se um elemento é eleito pelos professores para que é que eles o vão criticar se foram eles que o elegeram? Mas o que as pessoas querem é não ter trabalho, por exemplo, eu faço parte da comissão de avaliação dos professores mas quem tem o trabalho todo é o -----, eu só assino.
Investigadora: E qual é o teu papel no pedagógico relativamente às pessoas que tu representas e que são os directores de turma?
Coord 3ºC: Tento dar o meu máximo e tudo que eu vou transmitir tento dar a volta ao ---- [PCE] porque eu vou falar primeiro com ele, por exemplo a passagem dos alunos, e o ----- já levava as coisas assim preparadas. Tento passar a mensagem mas antes já a tenho passado ao -----, e tenho conseguido muito, por exemplo as fichas de avaliação dos alunos. Tento ir de encontro ao professores para que eles sintam que eu faço alguma coisa, que o meu papel não é só coordenar também transmito ao -----. Por exemplo, se o director de turma a dar Estudo Acompanhado e Área de Projecto.
Investigadora: Como foi alterada a rotina dos professores após a constituição do Æ?
Coord 3ºC: O Æ em si... No fundo nós somos sozinhos... Percebes?
Investigadora: Quando dizes "nós" dizes EB 2, 3?
Coord 3ºC: Sim. Há actividades que são em conjunto, mas mesmo os jantares de fim de ano a EB 2, 3 diz "ah! Se fosse só nosso...". Nós também discriminamos um bocadinho os professores do 1º ciclo. Eu não porque fiz uma acção de formação com um grupo do 1º ciclo e adorei e conheci os professores. É importante haver união mas não há. Apesar de este ano estar melhor, daqui a uns anos pode estar melhor...
Investigadora: Que expectativas têm os professores em relação ao Æ?
Coord 3ºC: Às vezes os professores nem sabem o que é o Æ... [risos]. É verdade e a culpa é dos professores. Na nossa profissão há a ideia de que quanto menos se fizer melhor. Muitos professores nem sabem o que é a Reorganização Curricular, ou uma avaliação especializada, isto é muito grave. Para as coisas funcionarem bem temos que dar um bocadinho de nós e eu acho que nós não damos. Eu tento dar, dar aquilo que posso e sei mas é a minha maneira de ser. Muitas pessoas não concordam com o Æ.
Investigadora: Porquê?
Coord 3ºC: Não te sei dizer porquê. Eu acho que não há dados que justifiquem essa opinião. Talvez achem que a escola devia ser só nossa, que as coisas antes funcionavam muito bem, não sabem que há representantes de outras escolas...
Investigadora: Relativamente à elaboração do PE, do PAA e do RI do Æ, haveria alguém que tivesse mais perfil para os elaborar?
Coord 3ºC: O perfil é dedicar-se de corpo e alma, isso é muito importante. Tem que ser competente, conhecer a legislação, ler, ser conhecedor do meio, ser um elemento activo na escola, que faça coisas com princípio, meio e fim, basta só dizer dedicado à escola e aos alunos, ser um bom professor. Um bom professor envolve-se e tem tempo. O nosso papel não é só dar as aulas, temos que ter tempo.
Investigadora: Há um nível de desconhecimento grande por parte dos professores?
Coord 3ºC: Total, mas total. Muitos professores estão alheios. Muito gente não leu o RI do Æ e se leu, leu a parte que lhe dizia respeito, mais nada.

Investigadora: E como é que eles sobrevivem?
Coord 3ºC: Chegando aqui dando as aulas e mais nada.
Investigadora: Última pergunta. Tu já foste dando dicas, mas há alguma característica da escola que tu salientasses a um professor novo?
Coord 3ºC: Este ano a escola mudou porque o grupo de professores que chegou este ano é muito alegre e deu outra dinâmica à escola, de alegria, de bem estar... A escola depende do grupo, este ano houve mais convívio, mais alegria, mais actividades... Até estranhei o ---- ter aceite tão bem!
Dois conselhos: entra de mansinho e observa primeiro. Quando vires o que se passa é que deves mostrar o que tu és. Mas é uma escola agradável e o ---- facilita a vida aos professores.
Investigadora: Muito obrigada, -----, gostei imenso de falar contigo.

Entrevista n.º 14

Investigadora: Tu és a pessoa certa para me responder a esta questão. Que tipo de orientações dá o ME, a DREN, às escolas?
PCE: As orientações são aquelas que existiram sempre, há a legislação e as orientações são cada vez menos. Embora haja colegas meus que considerem que não, que acham que eles ainda controlam muito e estão sempre a mandar isto e aqueloutro, eu acho que se nós não perguntarmos, se nós tivermos a coragem de ir assumindo os riscos, e ir fazendo as coisas como entendemos que é o melhor para a escola, eles não interferem. Agora o que acontece é que há pessoas que não gostam de andar sem ser balizados, têm que ser muito balizados, e, então, começam a perguntar isto e aquilo: "sobre este assunto o que é que nós temos que fazer?", e eles lá mandam uma circular para todas as escolas. Mas a maior parte das orientações que vêm são resposta a solicitações de escolas que não querem assumir a responsabilidade de caminhar por si.
Investigadora: O que tu estás a dizer vai ter certinho ao que o Prof. João Barroso dizia...
PCE: É, mas é assim. Nós somos diferentes uns dos outros. Fui a uma reunião a Braga, no começo de Junho, que a DREN organiza todos os anos para preparar o ano lectivo seguinte. Dão umas informações e tal... Normalmente é só para dizer o número de turmas que a escola vai ter, normalmente também são sempre dados errados, é sempre uma grande confusão... Este ano resolveram dizer que as escolas estavam todas a cometer uma ilegalidade ao ter como disciplina opção da escola no 7º e 8º Educação Musical, porque aqui os miúdos têm uma certa veia musical. Mas houve muitas escolas que fizeram isso porque era um recurso que as escolas tinham. Nessa reunião a sub-directora regional disse que isso era uma ilegalidade se as escolas não tivessem grupo disciplinar de educação musical no 3º ciclo, mas as escolas não tinham porque não podiam ter, aquilo era uma pescadinha de rabo na boca. Isto foi uma coisa oral, ela disse isso oralmente, não era escrito, porque nós tínhamos orientações escritas anteriores que autorizavam, o pessoal começou a barafustar e ninguém ligou nenhum àquilo, e cada um ia fazer o que mais ou menos queria. Eu tinha conversado com alguns colegas e uns diziam que iam acabar com música porque lhes dava jeito, porque não tinham espaço, e eu dizia "eu não acabo nada, só quando vier por escrito, não é por causa do que ela esteve a dizer que eu vou acabar". Entretanto ontem recebi um fax e um telefonema de um colega a dizer "-----, já tenho resposta àquilo!", "tens resposta a quê?", "àquela questão da reunião em Braga... Fiz logo um ofício para o DEB e já me responderam". Houve logo aquela preocupação... "Eles respondem claramente, está tudo preto no branco", "está bem, manda-me isso por fax". Eu até me ri quando li a resposta, 3 ou 4 linhas a remeter para uma circular anterior. Lá está, aí a escola não assumiu o risco de decidir. Aqui também vamos acabar por uma questão de espaço e porque eu falei com os miúdos e é mais ou menos consensual que eles não estão a gostar da disciplina. De maneira que não vale a pena. Mas estás a ver, é um bocado isso, quando as pessoas pedem eles ficam todos contentes. Agora, no início do ano, desde há alguns anos a esta parte, eles vêm às escolas para ver se os horários estão de acordo com as normas, se os professores têm horas extraordinárias, se os miúdos não têm furos nos horários, se as turmas têm alunos a mais... Enfim, essas coisas todas. Mas nunca pegaram na constituição das turmas que tenham alunos com NEE. Este ano começaram a pegar e nós tínhamos algumas situações de mais 1 ou 2 alunos, é difícil depois tirar um aluno que vem com a turma, de maneira que eles puseram uma série de turmas irregulares. Mandaram o resultado e tínhamos que justificar. Justificámos, esta por isto, aquela por aquilo, e nunca mais disseram nada.
Eu acho que a autonomia que as escolas têm é aquela que querem ter.
Investigadora: Este controlo foi feito por quem? Pela Inspecção-Geral?
PCE: Pela Inspecção-Geral.
Investigadora: A nível do Æ, quais são os órgãos que definem orientações?
PCE: A nível do Æ quem define orientações é o conselho pedagógico e o conselho executivo. Deveria ser a assembleia de escola, mas ainda outro dia a assembleia discutiu essa questão e chegámos à conclusão que a

assembleia não assume o papel que deveria assumir, penso que tem na legislação competências para o fazer mas isso exige da parte dos elementos um trabalho de preparação das reuniões, de conhecimento da realidade que eles não têm, "as coisas estão a andar, vamos agora complicar isto..." e deixam andar. Quem traça as linhas gerais da organização é o conselho pedagógico e é o conselho executivo no dia-a-dia nas decisões para fazer isto ou aquilo.

Investigadora: Que papel tem o conselho executivo neste conjunto de órgãos de gestão?

PCE: Continua a ter um papel primordial e nuclear porque, por muito voltas que se dê, e isto acho que é em qualquer organização, quem lida no dia-a-dia com os problemas é que tem que ter um papel nuclear, porque a vida da escola faz-se todos os dias, não se faz 1 vez por mês ou de 3 em 3 meses... Atribuir uma importância vital à assembleia de escola, eu penso que isso vai ficar sempre no papel, nunca vai passar à realidade. Poderá haver um caso ou outro de escolas onde a assembleia tenha um envolvimento maior das pessoas, mas penso que isso poderá ser numa situação conflitual e poderá nem ser bom para a escola. Assim como o conselho pedagógico, apesar de aqui termos uma boa solução, apesar de eu ter proposto outra, aqui o presidente do pedagógico é o presidente do conselho executivo e no início eu expliquei às pessoas que o presidente podia ser outro, mas felizmente as pessoas entenderam aquilo que eu entendia... Porque eu acho que o conselho pedagógico para funcionar bem o presidente tem que ser o presidente do conselho executivo, são 2 órgãos quase umbilicais e não sendo o presidente do conselho executivo há 2 situações que se colocam: ou o presidente está em sintonia quase absoluta com o presidente do conselho executivo, ou este órgão pode tornar-se um órgão conflitual na escola e, daquilo que conheço, as coisas funcionam sempre mal, gastam-se energias para resolver conflitos e não vale a pena... É fácil criar conflitos...

Investigadora: Na tua função, como é que tu vês a participação dos professores em órgãos de gestão do Æ?

PCE: Na generalidade os professores não querem assumir os cargos. Por acaso até tenho uma cera mágoa. Um Æ com a dimensão do nosso, mesmo só a EB 2, 3 já exige uma participa empenhada de mais pessoas, mas o Æ muito mais. Ainda há dias tive uma reunião com os coordenadores de escola do 1º ciclo e disse-lhes de forma clara que ou eles assumem o papel que têm na organização do Æ, assumindo aquilo que têm que assumir nas suas escolas porque chegam queixas dos encarregados de educação a dizer que há professores que chegam tarde, que faltam, que saem mais cedo, etc., e os coordenadores quando confrontados com isso dizem "vamo-nos chatear com eles?", e eu disse-lhes que ou assumiam esse papel ou tinham de deixar para outro, porque não podem exigir que o Æ caminhe para uma organização cada vez melhor se eles não cumprirem o papel deles, porque não é daqui que a gente vai ver se a escola de ---- está a correr tudo bem, se os professores estão a trabalhar... Não podemos ser nós aqui a fazer isso. O que se nota é que no 1º ciclo, e no 2º e 3º a mesma coisa, é que no conselho pedagógico só temos 2 coordenadores de departamento competentes, nos outros 2 as pessoas fugiram completamente aos cargos e escolheram... Mas mesmo nos grupos disciplinares ninguém quer "porque eu tenho isto ou tenho aqueloutro" e ninguém quer e lamento. Depois o trabalho de grupo não é feito, desprezam-no completamente.

Investigadora: Falaste do coordenador de escola, isso acontece agora com o Æ ou já se passava antes?

PCE: Já antes, antes era o director de escola. Tinha um relacionamento com a delegação escolar, mas tradicionalmente nunca teve um grande papel, mandava os mapas do leite e as faltas dos professores para a delegação escolar, nunca teve um papel pedagógico e de coordenação. Era uma chatice...

Investigadora: O que mudou na rotina dos professores depois do Æ?

PCE: Acho que mudou alguma coisa, nomeadamente no pré-escolar e no 1º ciclo. Claro que a gente ainda não pode fazer uma avaliação muito profunda porque não conhecemos bem essa realidade, eu do pré-escolar não sabia absolutamente nada. Parece-me que aquele que aceitou melhor a integração, talvez porque seja menos gente, são só 11 educadoras e não têm um grande papel na avaliação de alunos, foi o pré-escolar e tem aceite mais ou menos bem as directrizes que o conselho executivo manda e não notamos grande resistência. O único problema foi há 2 anos quando o ME alterou o horário escolar, aí tivemos alguns problemas alguns atritos ligeiros porque elas fizeram uma luta de certa forma sindical que nós não achámos muito correcta.

No 1º ciclo há muita resistência. Eles sentem que perderam alguns poderes porque tinham o controlo à distância da delegação escolar e a delegação escolar também não se metia muito com eles, às vezes passava por lá, até era o ---- [presidente da associação de pais da EB 2, 3], mas eles já tinham o esquema montado porque ele estava sempre à coca, mas estava tudo preparado para ultrapassar a situação. Eles tinham pequenos poderes que achavam que eram muito importantes, o caso da escolha do manual, que agora é feito em comum para todas as escolas do Æ, resistem sempre... Também antes eles tinham o saco azul da escola, dos reis, das rifas, mas com o Æ as contas que cada escola tinha tinham que acabar para haver uma conta única do Æ e dissemos às escolas que tinham que passar o dinheiro, mas o dinheiro continuava a ser o dinheiro deles na mesma. Eles pensavam que nós queríamos o dinheiro, a escola ----, que era a maior e tinha mais dinheiro, preferiu passar o dinheiro para a conta da associação de pais do que para a do Æ. São professores mais velhos que não estão receptivos à mudança, acham que isto é uma grande chatice.

Investigadora: E relativamente a alterações aqui na EB 2, 3?
PCE: Aqui na EB 2, 3, se queres que te diga, não notei grande alteração na rotina das pessoas. Se calhar, a maior alteração foi inicialmente no facto de termos que receber aqui nas festas as pessoas do 1º ciclo, houve quem dissesse "oh, ----, não os convides a eles... É melhor só nós, para que é que os vamos convidar...", mas eu dizia "isto é um Æ, eles podem não vir, mas temos que os convidar". Penso que agora isso está esbatido. Em termos de outras mudanças não me apercebi.
Investigadora: Quais são as expectativas em relação ao Æ?
PCE: Em termos pedagógicos acho que se está a trabalhar melhor nas escolas do 1º ciclo do que se trabalhava há 3 anos atrás, embora ainda haja algumas coisas a melhorar, mas antes havia muita disparidade de andamentos e depois chegam alunos com NEE. Agora com a coordenação de ano as coisas uniformizaram-se um bocado, embora a hora das reuniões não fosse este ano a mais conveniente, e por isso vamos mudar, e as coisas eram aligeiradas. O ---- [elemento do conselho executivo] vai estar nas reuniões no próximo ano.
Eu esperava que ao fim de 3 anos... E depois de um tratamento que tem sido o mais correcto possível com eles, não temos pressionado e temos conhecimento de certas falhas deles e temos tido uma actuação tolerante, mas continua a haver muita resistência.
Investigadora: Achas que os professores conhecem o PE, o PAA e o RI do Æ?
PCE: Não, acho que não. De um modo geral, não conhecem esses documentos e talvez menos ainda o PE, o PAA vão conhecendo...
Investigadora: Por que é que há esta afinidade com o PAA?
PCE: Porque é um documento mais directo e virado para a prática do dia-a-dia.
Investigadora: E o RI?
PCE: O RI conhecem quando há coisas negativas, quando é necessário evocar o RI.
Investigadora: Estes documentos são elaborados por grupos de trabalho, tu sugeriste no pedagógico as pessoas, qual é que tu achas que deveria ser o perfil dessas pessoas?
PCE: Isso é um bocado complicado. Primeiro, abarcar diferentes sensibilidades, níveis de ensino, pessoal docente e não docente, pais, alunos, e depois ser pessoas que tenham disponibilidade para essas coisas porque estar a indicar pessoas para isso não dá. Tem que ser pessoas que colaborem e que tenham gosto pelas coisas, que se empenhem e que achem que aquilo que fazem pode ser importante.
Investigadora: Quer dizer que são poucas essas pessoas?
PCE: Sim, são poucas essas pessoas que têm disponibilidade e isso vê-se... Quando nós estávamos a ver as pessoas que tu podias convidar para o grupo da auto-avaliação chegámos a meia dúzia delas... Se calhar mais agora do que há 10 anos atrás em que tínhamos um grupo de professores na faixa etária dos 30/40 que se empenhavam. Até acho que é o António Nóvoa que define várias fases na profissão do professor e, nós aqui, estamos na fase descendente, tu vês, que quem trabalha agora são os dessa faixa que são do quadro da escola... [risos]
Investigadora: Realmente... Vou ter que ler isso para ver o que me espera a seguir...
-----, muito obrigada.